



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE GESTÃO, MÍDIAS E TECNOLOGIA  
CURSO DE ANIMAÇÃO

Hemilly Monteiro Gaudencio do Nascimento

**Criação das personagens do curta MARIAS — Aplicação de método original a partir do projeto The Rotfather**

Florianópolis

2023

Hemilly Monteiro Gaudencio do Nascimento

**Criação das personagens do curta MARIAS — Aplicação de método original a partir do projeto The Rotfather**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Animação do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Animação.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Mônica Stein, Dra.

Florianópolis

2023

Nascimento, Hemilly Monteiro Gaudencio do  
Criação das personagens do curta MARIAS :- Aplicação do método original a partir do projeto The Rotfather / Hemilly Monteiro Gaudencio do Nascimento ; orientadora, Mônica Stein, 2023.

59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Animação, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Animação. 2. Criação de personagem. 3. Transmídia. 4. Representação feminina. 5. The Rotfather. I. Stein, Mônica. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Animação. III. Título.

Hemilly Monteiro Gaudencio do Nascimento

**Criação das personagens do curta MARIAS — Aplicação de método original a partir do projeto The Rotfather**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Animação e aprovado em sua forma final pelo Curso de Animação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 23 de junho de 2020.

Prof. Flávio Andaló, Dr. Coordenador do Curso de Animação UFSC

**Banca Examinadora:**

Profª Mônica Stein, Dra. (UFSC)

Profª Chrystianne Goulart Ivanóski, Dra. (UFSC)

Profª Josiane Wanderline Vieira, Dra. (UFSC)

---

Profª Orientadora Mônica Stein.  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta pesquisa a todas as mulheres do mundo.

## **AGRADECIMENTOS**

Talvez eu não seja suficientemente justa com todos que participaram da minha jornada, mas vou tentar expressar minha sincera gratidão através deste resumo de palavras.

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Ivison e Cássia, por terem me orientado no caminho dos estudos e me apoiado, cada qual à sua maneira, em minhas aventuras nessa vida. Agradeço também a minha amiga e irmã caçula, Hewellyn, voz da minha consciência racional.

Agradeço igualmente à minha orientadora, a prof.<sup>a</sup> Dra. Mônica Stein, por ser uma mulher inspiradora, que acreditou em mim em momentos que eu já havia desistido — Muito obrigada por iluminar meu caminho!

Agradeço aos meus companheiros da guerra escrita, o Storyworld e outros delírios criativos. Guilherme, Heloísa, Rhaniel e Vanessa, obrigada por me ensinarem na prática o significado de sinergia. Também agradeço à equipe The Rotfather, como um todo, por tudo que construímos juntos nessa caminhada. Vocês são demais!

Agradeço aos meus queridos professores e colegas do curso de Animação por todos esses anos de ensinamentos, suporte e lembranças maravilhosas. Aproveito para dar um agradecimento especial ao coordenador do curso, Flávio, e sua infinita paciência, e à minha banca avaliadora, prof.as Chrystianne e Josiane, que com muito carinho aceitaram o convite e os desafios que se seguiram.

Agradeço à equipe do UFSC sustentável, em especial às supervisoras Gabriela e Carolina e às amigas do estágio Analu e Amanda, pelas experiências proporcionadas e o compartilhamento do amor ao meio ambiente.

Agradeço também à minha orientadora pedagógica Kainara e à psicóloga Dra Fabíola, pelos conselhos que me guiaram a chegar até aqui.

Agradeço por último, mas não menos importante, à minha super equipe de suporte da vida: minhas amigas. Começando pelas amigas de Florianópolis, pelo amor, paciência e recordações inesquecíveis: à minha colega de quarto Albertina, às minhas vizinhas Emanoela e Marina, à Jenniffer, à Cris e à Lurian — amiga com quem partilhei as dores do parto de um TCC. Entretanto, não posso deixar de agradecer às minhas amigas de Pernambuco, Adiellen, Juliane e Regiane, e às do Rio Grande do Sul, Aline, Juliana e Zaira, por toda a história que me trouxe até aqui.

À todos vocês, meus sinceros “MUITO OBRIGADA!”

“Os personagens são os elementos mais importantes do mundo  
inconfundível de uma narrativa, depois da história-base.” (RODRIGUES, 2014)

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa teórica-prática do processo de criação de personagens femininos aplicada no desenvolvimento da protagonista e coadjuvante do curta-metragem animado MARIAS, da franquia transmídia The Rotfather, desenvolvida no Grupo de Pesquisa e Entretenimento (G2E) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Dada a importância histórica da representatividade feminina no audiovisual com protagonismo pró-ativo e não-estereotipado, o presente artigo tem como objetivo refletir e aplicar um aprofundamento do processo de criação de personagens femininos, de maneira a ensaiar sua realização numa animação-teste — o curta-metragem animado MARIAS. Tal método desenvolvido, produto resultante desta obra, premiado em congresso internacional em 2020, oferece um modelo-auxiliar para roteiristas com poucos fundamentos sobre representatividade feminina. Esta pesquisa, desenvolvida ao longo de três anos, está embasada no modelo psicanalítico da teoria junguiana do inconsciente coletivo, ou seja, fundamentada na aplicação de arquétipos. O processo de criação das personagens do curta MARIAS utilizou-se dos mitos de seis deusas gregas enquanto expressões psicológicas para compor seis tipos de complexo de personalidade feminina (arquétipos femininos). Com os dados tabelados e resumidos, este ensaio teve sua aplicabilidade aprovada na prática de construções de personagens femininos do curta MARIAS do projeto The Rotfather e pode ser replicada e adaptada a outras franquias transmídias, além da sua utilidade como uma bibliografia de apoio ao mercado de criação audiovisual.

**Palavras-chave:** Criação de personagem; Protagonismo feminino; Representatividade feminina; Transmídia; The Rotfather

## ABSTRACT

This work is a theoretical-practical research of the process of creation of female characters applied in the development of the protagonist and supporting the animated short film MARIAS, the transmedia franchise The Rotfather, developed at the Research and Entertainment Group (G2E) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Given the historical importance of female representation in audiovisual with proactive and non-stereotyped protagonism, this article aims to reflect and apply a deepening of the process of creation of female characters, in order to rehearse its realization in a test animation - the animated short film MARIAS. Such a method developed, a product resulting from this work, awarded at an international congress in 2020, offers an auxiliary model for screenwriters with few foundations on female representation. This research, developed over three years, is based on the psychoanalytic model of the Jungian theory of the collective unconscious, that is, based on the application of archetypes. The process of creating the characters of the short MARIAS used the myths of six Greek goddesses as psychological expressions to compose six types of female personality complex (female archetypes). With the tabulated and summarized data, this essay had its applicability approved in the practice of constructions of female characters of the short MARIAS of the project The Rotfather and can be replicated and adapted to others as a bibliography to support the audiovisual creation market.

**Keywords:** Character creation; Female protagonist; Female representation; Transmedia; The Rotfather.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>16</b>
3.1 Desenvolvimento da narrativa do curta-metragem MARIAS.....	16
3.2 A Franquia The Rotfather.....	17
3.3 A Górgona.....	17
3.4 Storyline do curta-metragem MARIAS.....	18
3.5 Desenvolvimento das personagens do curta-metragem MARIAS.....	18
3.6 Perfil Psicológico da protagonista Maria Campos.....	21
3.7 Perfil Psicológico da coadjuvante Emma Dark.....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO A - TABELAS DE COMPORTAMENTO E OPINIÃO DOS ARQUÉTIPOS FEMININOS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO B - FICHAS DOS ARQUÉTIPOS FEMININOS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO C - 12 ARQUÉTIPOS DE CARL GOLDEN.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO D - 16 PERFIS PSICOLÓGICOS DA TEORIA DA PERSONALIDADE DE JUNG E A CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DE MYERS-BRIGGS E O PASSO A PASSO DE IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO E - ADAPTAÇÃO DAS 12 CATEGORIAS DE CRIAÇÃO DESCRITAS POR ERIC E ANN MAISEL (2006).....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO F - ALINHAMENTOS DA VALÊNCIA MORAL.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, segundo Felipe (2006), grande parte das referências, discursos e informações culturais são transmitidas por veículos midiáticos, cuja importância é inegável. Esses veículos, por sua vez, possuem forte influência na construção dos artefatos culturais de um indivíduo, pois a verossimilhança usada pela mídia tende a induzir o espectador à crença de que a narrativa corresponde, de certa forma, à realidade, segundo Sheth, Newman and Gross (1991). Quanto ao poder dessa influência também se atribui a maneira como são vistos os grupos sociais nela representados (MELO *et al*, 2012). Portanto, é evidente a responsabilidade social que narrativas de entretenimento possuem, dos símbolos aplicados na construção dos universos ficcionais à criação dos personagens que o habitam (NASCIMENTO E STEIN, 2020).

Entretanto, a cultura também tem forte influência sobre os veículos midiáticos. Segundo Mendes (2016), a representação de personagens femininos na animação eram insignificantes, onde no início lhe eram atribuídos aos papéis secundários, enquanto o gênero masculino era representado como padrão. Quando surgiram as grandes personagens mulheres nas animações, ainda eram personagens rasas, sempre associadas à beleza e à vida doméstica, características culturalmente relacionadas ao gênero feminino. Mendes (2016) também relata uma evolução na representação feminina em filmes de animação, que acompanharam de certa maneira, o progresso do feminismo desde meados do século XX. Esses personagens além de terem destaque narrativo, passaram a protagonizar histórias heróicas com o movimento da terceira onda do movimento feminista, que questionava os papéis de gênero. Assim, quando criamos personagens ficcionais, assumimos uma responsabilidade dada pela influência na construção do futuro de uma sociedade.

Contudo, quando criamos personagens de forma genérica, fazemos-o do ponto de vista masculino. Essa abordagem é intrínseca e resultante da subjugação constante do sexo oposto através dessa perspectiva masculina (LACAN, 1938). Romper com esse padrão de observação e representação do feminino não é tarefa fácil. É notório que se faz necessária uma mudança urgente nas estruturas narrativas para que a voz e a experiência feminina sejam adequadamente faladas e representadas (NASCIMENTO E STEIN, 2020).

Além disso, quando falamos em personagens femininos dentro de um universo transmídia, ocorre uma adição na complexidade de sua criação, uma vez que toda personagem criada, independente da importância de seu papel narrativo, possui chances de protagonismo nos mais variados formatos de mídias. Essa complexidade exige uma padronização e registro de todos os personagens. Logo, ao se falar em personagens femininos para transmídia, deve-se elevar a complexidade desses processos.

A importância da representatividade feminina no audiovisual com protagonismo pró-ativo e não-estereotipado é a problemática motriz que justifica este estudo. O objetivo desta pesquisa é o desenvolvimento dos perfis psicológicos das personagens do curta-metragem animado MARIAS, spin-off da franquia transmídia The Rotfather, baseado em método próprio de criação, intitulado “Regência arquetípica feminina: Método de construção de personagem” e desenvolvido no grupo G2E [Grupo de Educação e Entretenimento] pela pesquisadora Hemilly Gaudêncio Nascimento e orientado pela Professora Dra. Mônica Stein, premiado com o 1º lugar no Festival Internacional Avança de Cinema 2020 (NASCIMENTO E STEIN, 2020).

Para isso, apresenta-se o método de criação de personagens femininos (NASCIMENTO E STEIN, 2020); desenvolve-se as duas personagens principais do curta-metragem MARIAS, Maria Campos e Emma Dark, aplicando o método de criação apresentado; justifica-se o processo criativo dos arquétipos femininos selecionados para as personagens; e apresenta-se os resultados qualitativos da aplicação prática das personagens desenvolvidas.

Logo, este trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa sobre a aplicação do método de criação de personagens femininos na protagonista Maria e na coadjuvante Emma, do curta-metragem MARIAS, cujos resultados foram analisados qualitativamente. Segundo Penna (2003), o procedimento que melhor atende às necessidades cuja finalidade é o entendimento e interpretação dos fenômenos humanos é o método qualitativo.

Contudo, cabe aqui esclarecer que, o significado do “feminino” utilizado nesta pesquisa é no sentido de gênero arquetípico definido por Emma Jung (1999), presente no inconsciente da mulher (*anima*) e do homem (*animus*). Isso permite que o método de construção de personagens femininos englobe o gênero feminino, cis e trans, enquanto psicologia social das narrativas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Há diversas maneiras de abordar a criação de personagens e por se tratar de um processo criativo, sua construção é bastante subjetiva. Entretanto, defende-se aqui a aplicação de um método condutor do desenvolvimento de personagens femininos baseado no uso dos arquétipos.

O arquétipo é definido por Carl Gustav Jung, fundador da psicologia analítica, como figuras imateriais que carregam conceitos herdados de nossos ancestrais a partir das experiências coletivas, comuns a todos, como nascimento e morte, por exemplo e que se encontram no inconsciente coletivo (JUNG, 1987). De maneira complementar, Jung disserta que os arquétipos são representações coletivas que servem de base de criação dos mitos, criando uma ponte entre eles. (GOMES, 2017, p.7)

A partir disso, justifica-se o uso dos mitos para a identificação de arquétipos. No caso do método aplicado nesta pesquisa, desenvolvido por Nascimento e Stein (2020), utilizou-se seis mitos de deusas gregas para a identificação de seis tipos de complexos de personalidade feminina. Esse método está baseado na análise, organização, extração e padronização das características dessas deusas, enquanto expressões psicológicas. As seis deusas utilizadas como arquétipo feminino são: Afrodite, Ártemis, Atena, Deméter, Hera, Perséfone.

Essas seis deusas foram selecionadas para compor os arquétipos femininos devido a frequência com que eram referenciadas na literatura. As características desses seis arquétipos femininos estão organizadas em quadros no anexo A, seguida pela extração dos seis arquétipos femininos no anexo B.

Para o desenvolvimento das duas personagens nesta pesquisa, a protagonista Maria e a coadjuvante Emma do curta-metragem MARIAS, utilizou-se do método de Nascimento e Stein (2020) acrescido das ferramentas já existentes no The Rolfather (ROSA, 2018): os 12 arquétipos comuns de Carl Golden (2020), os 16 perfis psicológicos da Teoria da Personalidade de Jung e a Classificação Tipológica de Myers-Briggs (THE MYERS & BRIGGS FOUNDATION, 2021), além da adaptação das 12 categorias de criação descritas por Eric e Ann Maisel (2006). Tudo isto, para atender às necessidades de complexidade dos sistemas transmídia da franquia.

Torna-se necessário então, apresentar o método de criação de personagens femininos e a respectiva continuidade do processo de criação de personagens dentro da franquia transmídia The Rotfather:

Primeiramente, deve-se escolher o arquétipo regente e o arquétipo secundário da personagem. O arquétipo regente é aquele que irá predominar na psique da personagem, servindo de base para a maioria de suas ações narrativas. Já o secundário dará profundidade à personagem, devido ao acréscimo de camadas (facetas) psicológicas que induzem à elaboração de um novo equilíbrio entre os arquétipos (NASCIMENTO E STEIN, 2020). “Quanto mais conflitante, contraditória, diversificada, mais interessante e completa estará a personagem” (Pedroso, 2017).

Ainda segundo Nascimento e Stein (2020), a combinação desses arquétipos pode ser realizada de diferentes maneiras: por uma interação de complementação (quando os arquétipos têm características semelhantes e harmoniosas, complementando-se) ou de oposição (quando as essências arquetípicas são opostas, dando uma interessante contradição).

Figura 1 — Processo de criação de personagens femininos 1.



Fonte: criação da autora.

É necessário enfatizar que essa combinação arquetípica não precisa necessariamente ser feita da junção de arquétipos femininos. Pode-se fazê-la juntamente com outras ferramentas, outros modelos arquetípicos etc. O importante é que, no desenvolvimento de uma personagem para narrativa transmídia, contenha em sua composição mais de um arquétipo, contendo idealmente ao menos um feminino. Como no The Rotfather já utilizamos os 12 arquétipos comuns de Carl Golden (2020), devemos então escolher um arquétipo feminino como regente ou secundário, objetivando dar profundidade à psique feminina da personagem. Os 6 arquétipos femininos encontram-se no anexo B e os 12 arquétipos de Carl Golden, no anexo C.

Figura 2 — Processo de criação de personagens femininos 2.



Fonte: criação da autora.

Após a definição dos arquétipos, segue-se para a identificação da personalidade básica, que deve ser compatível (fazer sentido) com os arquétipos previamente escolhidos. Essa personalidade básica é um dos 16 perfis psicológicos da Teoria da Personalidade de Jung e a Classificação Tipológica de Myers-Briggs e encontra-se no anexo D.

Figura 3 — Processo de criação de personagens femininos 3.



Fonte: criação da autora.

Para facilitar a identificação de tal personalidade, como sugestão, foi criado um quadro de associação dos 6 arquétipos femininos com os 16 perfis psicológicos da Teoria da Personalidade de Jung e a Classificação Tipológica de Myers-Briggs, dentro do método de Nascimento e Stein (2020). Este quadro encontra-se abaixo:

Quadro 1 — As possibilidades de combinações dos 6 arquétipos femininos com os 16 perfil psicológico da Teoria da Personalidade de Jung e a Classificação Tipológica de Myers-Briggs.

Os 6 arquétipos femininos	<b>Afrodite</b>	<b>Ártemis</b>	<b>Atena</b>	<b>Deméter</b>	<b>Hera</b>	<b>Perséfone</b>
Os tipos gerais de atitude	Extroversão	Introversão	Extroversão	Introversão	Extroversão	Introversão
Os tipos funcionais	Percepção	Percepção	Julgamento	Julgamento	Julgamento	Percepção
Os 16 perfis psicológicos	ESFP, ENTP, ESTP, ENTP	ISFP, INTP, ISTP, INTP	ESFJ, ENFJ, ESTJ, ENTJ	ISFJ, INFJ, ISTJ, INTJ	ESFJ, ENFJ, ESTJ, ENTJ	ISFP, INTP, ISTP, INTP

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Após definido os arquétipos e o perfil psicológico, preenche-se as demais categorias da ficha padrão de personagem do The Rotfather: a adaptação das 12 categorias de criação descritas por Eric e Ann Maisel (2006) — Histórico básico; Orientação sexual e romântica; Arquétipo, categoria ou ressonância estereotípica; Valência moral; Sonhos e ambições; Lado sombrio e dificuldade na vida; Consequências da criação; Poder, potência sexual e alpha-ness; Componente cultural; Rede de significados, crenças e opiniões; Aspectos físicos. Uma observação importante é que a categoria “Arquétipo, categoria ou ressonância estereotípica” já foi preenchida anteriormente, composta pelo arquétipo regente, o arquétipo secundário e o perfil psicológico. A apresentação e detalhamento dessas categorias (ROSA, 2018), encontram-se no anexo E.

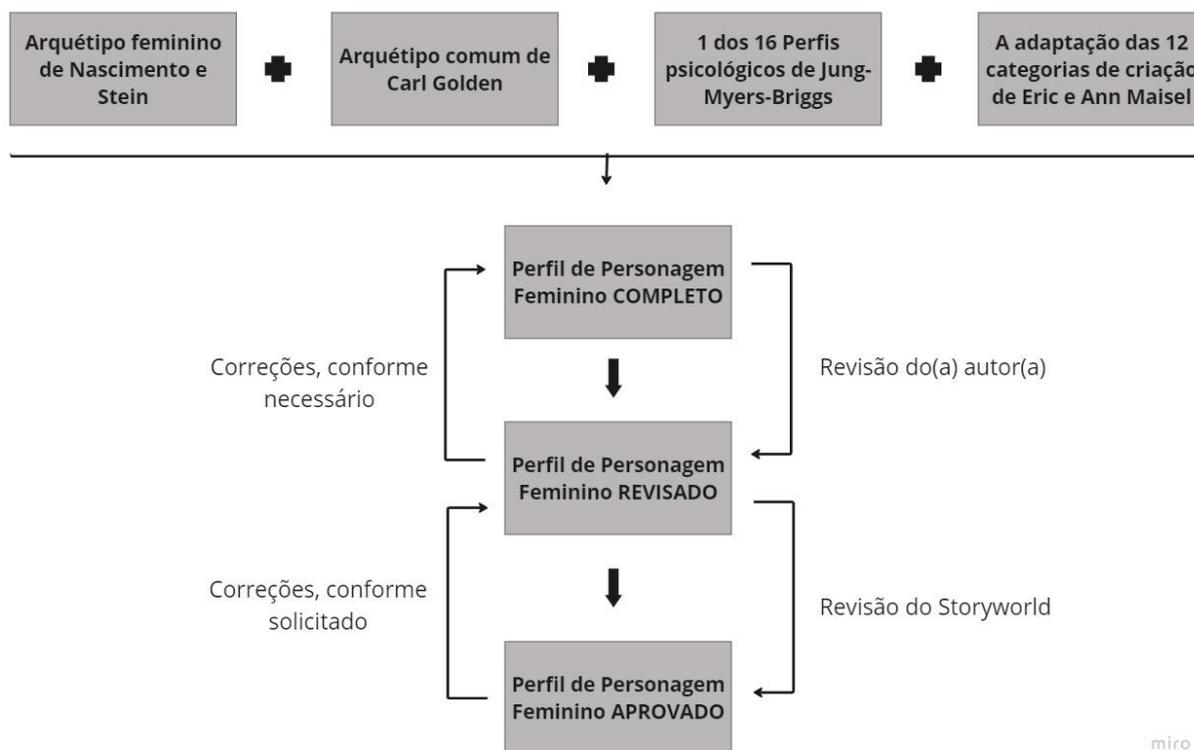
Figura 4 — Processo de criação de personagens femininos 4.



Fonte: criação da autora.

Após o preenchimento da ficha, recomenda-se fazer uma revisão e observar se todas as definições criadas para a personagem estão coerentes com a categoria “Arquétipo, categoria ou ressonância estereotípica”, onde também se encontra o arquétipo feminino. Quando revisado e finalizado, o perfil deve ser submetido a uma revisão externa, uma segunda opinião. No caso da franquia The Rotfather, o perfil da personagem criada é submetido ao Storyworld — célula interna responsável pela revisão e coerência do universo narrativo da franquia. Caso o perfil da personagem seja aprovado, segue-se para sua utilização na narrativa, como um guia, para garantir que todas as atitudes da personagem dentro da história façam sentido com a personalidade criada.

Figura 5 — Processo completo de criação de personagens femininos.



Fonte: criação da autora.

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 Desenvolvimento da narrativa do curta-metragem MARIAS

O curta-metragem MARIAS, objeto de estudo desta pesquisa, é uma animação que utiliza a técnica 2D frame-a-frame e encontra-se em etapa de produção. O curta tem uma duração prevista de 15 minutos, tendo o Drama como gênero e o público-alvo jovem adulto. O objetivo principal do curta, além da relevância temática, é a apresentação do universo ficcional The Rotfather, com destaque ao grupo Górgona, através de sua exibição em festivais audiovisuais.

#### 3.2 A Franquia The Rotfather

O The Rotfather é o nome da franquia transmídia, voltada ao entretenimento, resultante de pesquisas e simulações mercadológicas desenvolvidas por estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina e outras instituições parceiras. O The Rotfather é um projeto gerido pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Mônica

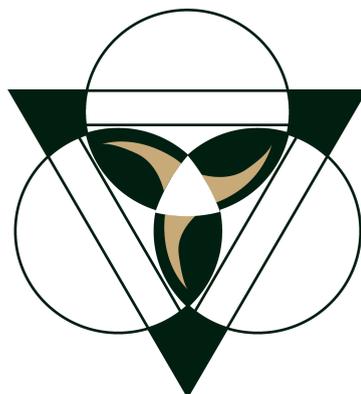
Stein no Grupo de pesquisa de Educação e Entretenimento (G2E), do Departamento de Gestão, Mídias e Tecnologia. (GRUPO, 2019)

O universo ficcional The Rotfather se passa no começo do século XX, numa cidade fictícia chamada Faux City, localizada nos esgotos de Nova York. A cidade é habitada por ratos, sapos, bararatas e outros insetos antropomorfizados, além de ser corrompida pela droga, violência e prostituição. Por se tratar de um universo transmídia, o projeto engloba diversos públicos-alvos e formatos midiáticos com narrativas independentes entre si (STEIN, 2016).

### 3.3 A Górgona

A Górgona é mais um dos vários recortes narrativos do universo ficcional The Rotfather. Trata-se de uma resistência secreta composta só por mulheres, que lutam pelo seu espaço no submundo de Faux City. O grupo foi formado a partir da unificação de facções femininas com opiniões e valores distintos, mas conectadas pelo mesmo objetivo em comum. A Górgona possui como lema “Querer ser livre é também querer livres as outras”. Suas simbologias são o brasão do grupo (inspirado na Triquetra<sup>1</sup>), o sangue e a serpente.

Figura 6 — Logo do grupo Górgona criado.



Fonte: Uli Cristina

O grupo trabalha com o tráfico de adoçante adulterado, veneno e ervas ilícitas, sequestro e assassinatos por encomenda, fabricação de explosivos, atos “terroristas”, falsificação de documentos, missão de resgate e humanitária, acolhimento à refugiadas e à mulheres vítimas de violência, demais necessidades das membros ou de outras, segundo a ideologia da irmandade.

<sup>1</sup> A triquetra é um símbolo celta formado por três arcos interligados.

### **3.4 Storyline do curta-metragem marias**

Maria é uma jovem estrangeira que foge, grávida, de seu ex-namorado criminoso. Sem falar inglês muito bem, ela encontra apoio e proteção na Górgona, um grupo de guerrilha secreto formado só por mulheres, onde consegue superar o seu passado.

### **3.5 Desenvolvimento das personagens do curta-metragem MARIAS**

Antes do desenvolvimento das personagens, foi elaborada a storyline do curta-metragem animado MARIAS, pois, dentro do estilo de criação da autora, a construção das personagens é subjugada às funções narrativas que cada uma irá exercer.

Em seu arco narrativo a protagonista Maria já é apresentada ao público em sua forma “quebrada emocionalmente” — após o recente evento traumático que não é exibido na animação — mesmo assim, necessita-se de um começo, um estado psicológico considerado em equilíbrio para poder guiar o(a) roteirista no comportamento da personagem. Também é importante ressaltar que, como a personagem é apresentada após sua “quebra emocional”, a identificação de sua verdadeira personalidade tende a ficar escondida, e revela-se no decorrer da história.

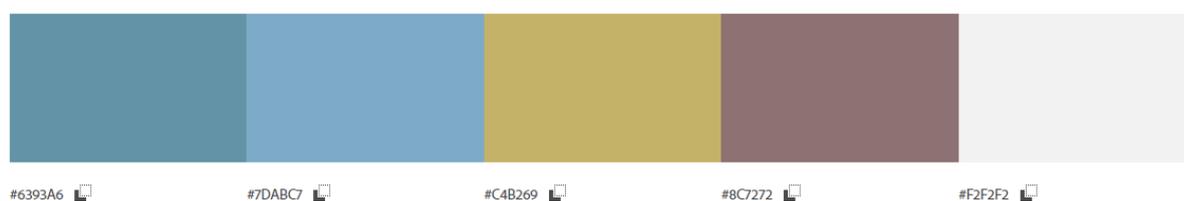
A personagem Maria, para atender a demanda da narrativa, precisava ser uma personagem de espírito livre, feminina, romântica e forte, mas sem cair em estereótipos femininos de delicadeza. Então, para sua criação, começou-se analisando os arquétipos femininos disponíveis (no anexo B), a partir das características que desejava-se acentuar ou suavizar na personagem, e suas contradições: um arquétipo de energia feminina e delicada, extrovertida e física, voltada ao emocional, mas confiante e com forte psicológico, para suportar o trauma narrativo. A partir destas definições, escolheu-se o arquétipo Afrodite, tanto pelas características idealizadas, quanto pelo desafio de ser um perfil comumente empregado de maneira estereotipada em narrativas. Também optei por Afrodite devido às tendências de sua neurose, que são mais fortes quando associadas aos relacionamentos românticos, assim a sua “quebra emocional” torna-se mais intensa na narrativa.

Em seguida selecionei o arquétipo secundário, um dos 12 arquétipos comuns (no anexo C). Escolheu-se o Explorador, a fim de evidenciar seu espírito livre e aventureiro. Com os dois arquétipos selecionados, foi identificado o perfil psicológico da personagem Maria (no anexo D): o ESFP [Extroversão, Sensação, Sentimento (Eeeling), Pensamento], cujo perfil é baseado na percepção do mundo físico de maneira racional (através dos seus sentidos) e ainda assim, suas decisões são guiadas pelos sentimentos. Isso torna a “leveza” da personagem menos “inocente”, uma vez que suas escolhas são totalmente conscientes do mundo ao redor.

Em seguida, o restante do perfil de Maria foi construído conforme as diretrizes padrões do The Rolfather (no anexo E). Dentre essas categorias, uma considerada importante para justificar aqui sua escolha criativa é a Valência Moral, pois possui forte influência no preenchimento das demais categorias. Escolheu-se a Valência Moral “caótico bom”, pois assim a personagem manteria e valorizaria suas características principais de liberdade e benevolência, agindo de acordo com o que sua consciência lhe diz, mas dando pouca importância ao que os outros esperam dela.

Para a construção visual da protagonista Maria, foi inicialmente elencado um conjunto de cores alegres, com predominância no azul claro, símbolos de feminilidade e alegria (HELLER, 2022). A intenção foi criar um contraste da personalidade feminina e alegre com o estado emocional traumatizado e deprimido de Maria, além de destacar sua delicadeza natural.

Figura 7 — Paleta de cores da personagem Maria.



Fonte: criação da autora.

A cor da pelagem da personagem foi definida a partir da seleção da espécie de rato escolhida, o rato de nariz vermelho (*Wiedomys pyrrhorhinos*).

Figura 8 — Imagem de referência da espécie da personagem Maria.



Fonte: desconhecida.

Para a concepção das roupas, foi realizada uma rápida pesquisa de referências visuais da época no aplicativo do *Pinterest*, sendo selecionadas vestimentas confortáveis e de algodão.

Figura 9 — Imagem de referência das roupas da personagem Maria.



Fonte: desconhecida.

As demais características físicas da personagem Maria foram definidas a partir de um processo de criação livre, mas buscando manter essa coesão de delicadeza, descritas detalhadamente no Perfil Psicológico da Protagonista Maria, mais adiante.

Em contraponto, para a construção da coadjuvante Emma, foi realizada uma inversão da ordem de criação da personagem: começou-se pela criação do histórico básico, pois a definição de sua personalidade ficou subjugada em função da protagonista. Após, escolheu-se seu perfil psicológico e só depois os arquétipos regente e secundário. A finalização do perfil seguiu-se normalmente.

Primeiro, então, criou-se um histórico básico onde a personagem Emma já estivesse “quebrada” emocionalmente à bastante tempo, em contraponto com a protagonista Maria que é recente. O histórico de Emma foi construído de maneira a convergir com o presente de Maria, como o seu envolvimento com a gangue antagonista do curta-metragem. A partir disso, ponderou-se as características dominantes que mais combinam com esse “histórico de vida”.

Decidiu-se, então, enfatizar um perfil psicológico totalmente racional, tanto na percepção do mundo físico, quanto na tomada de decisões sustentada em critérios objetivos, contrastando assim com a protagonista. Entretanto, a fim de evitar uma oposição total, optou-se por manter a extroversão como um elo psicológico comum entre as personagens, escolhendo-se o perfil ESTJ [Extroversão, Sensação, Pensamento (Thinking), Julgamento] no anexo D.

Posteriormente, prosseguiu-se com a escolha do arquétipo feminino a partir da consulta a tabela de associação dos 6 arquétipos femininos com os 16 perfis psicológicos (quadro 1) — uma vez que o perfil psicológico já estava previamente definido. Dentre as opções de arquétipos femininos sugeridos, buscou-se um mais opositor a Afrodite, de energia “masculina”, de orientação voltada aos movimentos políticos e sociais, mais rígida etc. Entre os arquétipos femininos deste tipo, destacam-se Ártemis e Atenas (anexo B). Apesar do arquétipo feminino de Artemis se encaixar bastante na função opositora desejada, sua energia introvertida e física, direcionou à escolha para o arquétipo feminino Atena, uma vez que o perfil ESTJ é uma personalidade extrovertida e racional (energia mental).

Contudo, não é necessário enrijecer o processo, dado que as personagens não são compostas por apenas um arquétipo, mas por um conjunto de combinações e ressonâncias arquetípicas. Poderia-se optar pelo arquétipo de Ártemis e dar à personalidade extrovertida e racional algumas características introvertidas e de percepção. Nesse caso, criaria-se um interessante contraste entre o arquétipo feminino e o secundário, construindo na personagem algumas facetas introvertidas e momentos mais “sentimentais”. No entanto, preferiu-se por não fazê-lo devido a

intenção narrativa da autora, que trata-se de um perfil mais harmonioso e cuja contradição encontra-se no contexto da narrativa, onde a personagem Emma é colocada numa posição de desconforto, para além dos traumas do histórico básico: Emma é uma personagem com características e habilidades intelectuais, mas mesmo assim mantém-se inserida (narrativamente) num grupo (Górgona) onde são valorizadas habilidades físicas. Isso perdura a personagem fora da sua zona de conforto.

Cabe aqui explicar esse tipo de abordagem: só porque uma personagem possui tal habilidade, tal gosto ou tal interesse, não precisa-se necessariamente desenvolvê-la dentro desse contexto. Assim, uma personagem fora da zona de conforto torna-se mais sofrida, mais esforçada. O arquétipo deve servir de orientação da personagem e seu comportamento, contudo o contexto onde aplica-se essas definições psicológicas é importante e trata-se de uma escolha criativa do(a) autor(a). Exemplo, uma personagem voltada à vida social da cidade, como são os perfis de Atenas e Hera, tendem a sentir-se muito desconfortáveis na natureza, ou personagens intuitivos como Perséfone, tem dificuldades ao estudar/atuar na área de exatas. Esses contrastes ajudam a criar conflitos, e os conflitos são o que dão movimento a uma narrativa. Inclusive, personagens complexos e interessantes são contraditórios, possuem mais de uma camada e seus arquétipos devem servir de pontapé inicial em sua construção, uma direção ao desenvolvimento — não uma regra limitante.

Com o perfil psicológico e o arquétipo feminino definido, escolheu-se um dos 12 arquétipos comuns (no anexo C): o Criador. Sua escolha deu-se em detrimento da intenção de reforçar o ímpeto na personagem, sua capacidade de tomar iniciativa e lutar pelo que acredita.

O restante do perfil de Emma prosseguiu com o preenchimento das demais categorias da ficha padrão do The Rotfather (no anexo E). Dentre elas, a Valência Moral escolhida foi “legalmente neutro”, pois assim a personagem seguiria o seu próprio compasso moral, baseado em seu valores e experiência de vida, dando à personagem uma liberdade de ação, ao considerar o bem e o mal como algo relativo. Além disso, cria-se na Emma valores baseado na honra, respeito a hierarquia e comunidade, em contraste com a protagonista Maria.

A construção visual da personagem Emma, foi construída a partir das características dominantes de seu perfil psicológico: uma personalidade reativa e

agressiva, com um passado sombrio e que ocupa uma função fora da sua zona de conforto. Para tal objetivo foi definido uma paleta de cores monocromáticas, variando tons de marrom, com destaque para o vermelho, símbolo do ódio e do perigo (HELLER, 2022).

Figura 10 — paleta de cores da personagem Emma.



Fonte: criação da autora.

A cor da pele da personagem foi definida a partir da seleção da espécie de aranha escolhida: uma espécie de grande referência de força e violência devido aos seus hábitos biológicos, a aranha viúva-negra (*Latrodectus*). Essa espécie é conhecida pelo canibalismo praticado pelas fêmeas com seus companheiros após a cópula (ALMEIDA, 2022).

Figura 11 — imagem de referência da espécie da personagem Emma.



Fonte: desconhecida.

A definição das vestimentas seguiu o próprio padrão do uniforme do grupo (Górgona) em que a personagem está inserida narrativamente: um sobretudo com capuz escuro e uma máscara personalizada.

Seguem-se nos próximos subtópicos a apresentação completa da ficha das personagens, Maria e Emma, resultado dessas escolhas criativas dentro dos

padrões do The Roffather. Atente-se para as influências arquetípicas presentes na construção das demais categorias, como sonhos valores e ambições, por exemplo.

### 3.6 Perfil Psicológico da protagonista Maria Campos

Quadro 1 — Ficha da personagem Maria Campos do The Roffather

**Maria Campos - 26 anos em 1933 (nasc. 24/05/1906 - morte ?)**

**Apelido:** Não possui;

**Espécie:** Rato de nariz vermelho (Wiedomys pyrrhorhinos)

#### Histórico básico

Filha única de mãe solteira e abandonada pelo pai antes do nascimento, Maria cresceu num sítio no meio do sertão brasileiro. Desde cedo, ela desafiava as convenções sociais, sendo julgada pelos moradores da pequena vila e sempre sem o apoio de sua mãe. Sem querer, o seu jeito de ser era um ímã de confusão. Maria era pacifista e “solta” o que incomodava muita gente.

A relação com sua mãe se tornou insustentável quando o padrasto e seus dois filhos foram morar com elas. Por se sentir um estorvo na vida da mãe e odiar o padrasto, Maria fugiu de casa antes de completar a maioridade e nunca mais voltou. Apesar disso, nunca se sentiu solitária. Cada dia era uma nova aventura, repleta de experiências memoráveis e amizades sinceras. Sem se apegar a um lugar específico, ela percorria diferentes cidades, sustentando-se com suas performances musicais de rua.

Certa noite, em 1930, Maria estava voltando bêbada de um sarau e caiu, por acidente, num navio a caminho de Faux City. Acreditando ser obra do destino, ela decidiu aceitar a situação e passar um tempo na cidade, mesmo sem saber falar inglês. Em uma de suas apresentações de rua, Maria conheceu um jovem rato que falava seu idioma, Angel Alves. Ele era engraçado, gentil e tão intenso quanto ela. Juntos, viveram várias aventuras românticas e, ao descobrir que ele fazia parte da R.O.Y gang, ela não se intimidou. Viveu um romance intenso. Estava tão apaixonada pelo delinquente do Canto Doce e distraída com esse novo mundo, que em poucos meses engravidou. Sufocada pelo tédio e os ciúmes obsessivos dele, Maria pôs fim na relação. Tudo parecia tranquilo até que, na entrada de uma clínica clandestina para realizar o aborto, Maria foi sequestrada pelo ex namorado.

Angel estava disposto a forçá-la a ter a criança. A violência aumentava à medida que Maria resistia à situação. Depois da primeira tentativa de fuga, ela foi acorrentada aos pés da cama. Em cárcere privado há quatro meses, Maria estava desfalecida e emocionalmente abalada. Porém, ao sentir o feto chutar pela primeira vez, experienciou uma raiva tão grande que lhe forneceu adrenalina suficiente para fugir dali. Durante a fuga, Angel manifestou-se e ela o esfaqueou impensadamente. Maria fugiu acreditando tê-lo matado, sendo perseguida por gangsters até chegar na nas Docas. Lá, esbarrou com uma policial, membro de um grupo secreto feminino (As Górgonas), que a levou a um refúgio (a Casa de Donzelas). Maria foi acolhida por alguns dias.

Quando tentou sair de barco da cidade, foi capturada por Angel e vendo-se sem opção para escapar, o empurrou no rio. Angel morreu afogado e Maria decidiu aceitar o convite e se estabelecer na Casa de Donzelas. Ela se

tornou uma górgona e teve a criança. Com o passar do tempo, Maria superou os traumas do passado e reencontrou a sua paz de espírito.

### **Orientação sexual e romântica**

Pansexual (sente atração física independente de gênero) / Panromântico (sente atração romântica independente de gênero). Maria enxerga o sexo como uma expressão de sentimentos. Ela não tem problemas em ter casos de apenas uma noite, contanto que sejam guiados por conexões emocionais. Após a horrível experiência do seu último namoro, Maria passou a evitar relacionamentos com homens. Sua linguagem do amor é o toque físico e o tempo de qualidade.

### **Arquétipo, categoria ou ressonância estereotípica**

- **AFRODITE** - Arquétipo feminino da beleza e do amor.

- . Energia: Física, Extrovertida.
- . Conhecida como: A amante livre.
- . Lema: "A vida é curta demais para não se permitir".
- . Desejo central: Viver a vida intensamente.
- . Objetivo: A busca por conexões emocionais e experiências físicas.
- . Orientação: aos aspectos da vida íntima e das relações pessoais.
- . Maior medo: Ver-se presa em relacionamentos permanentes.
- . Estratégia: Utiliza seu equilíbrio psicológico para garantir a independência emocional nos seus relacionamentos.
- . Habilidade: Alta capacidade de comunicação verbal e corporal, beleza interior e forte psicológico.
- . Fraqueza: Dificuldade em dizer não aos outros e a si mesma. Sua impulsividade tende a colocá-la em situações perigosas.
- . Qualidades: Criatividade, inteligência artística, sensibilidade, sensualidade, charme, empatia e autoconfiança.

### **- O Explorador**

- . Lema: Não me limite.
- . Desejo central: a liberdade de descobrir quem você é explorando o mundo.
- . Objetivo: viver uma vida melhor, mais autêntica e mais satisfatória.
- . Maior medo: ver-se preso, conformidade e vazio interior.
- . Estratégia: viajar, procurar e experimentar coisas novas, escapar do tédio.
- . Fraqueza: vagar sem rumo, se tornar socialmente isolada.
- . Talento: autonomia, ambição, ser verdadeira consigo mesma.
- . Qualidade viciante: egocentrismo.
- . Vício: independência, perfeição.

- **Jung: ESFP:** Alguém que se energiza através da interação com as outras pessoas, que percebe o mundo através de seus 5 sentidos, que toma decisões baseadas em seus valores e gostos pessoais, e que deixa suas opções em aberto para adaptar-se caso necessário. Sensação extrovertida: Experimenta e nota o mundo físico, atenta a reações visíveis e dados relevantes, preocupa-se com o que está acontecendo aqui e agora, e que ações pode tomar no momento. Artesãos (Inteligência Tática): Necessita da liberdade de agir sem restrições e enxergar resultados claros para suas ações. Valoriza a estética e sua energia é focada em atuar com habilidade. Tende a atitudes pragmáticas e utilitárias. Confia em seus

impulsos e gosta de agir. Gosta de aprendizado aplicado, "mão na massa". Fazendo com que as coisas andem: Persuade e envolve outras pessoas. Domina a arte de assistir ou acelerar processos, inspirando outros a agir. Mantém as coisas andando com grande energia e entusiasmo. Explorar opções e possibilidades, fazer preparativos, descobrir novas ideias e compartilhar compreensões sobre o assunto são maneiras de fazer com que as pessoas continuem ativas. Quer decisões participativas e democráticas.

- O que isso significa para este personagem: Para ela, o mundo é bom e foi feito para ser sentido e experimentado. Valoriza a liberdade e as conexões humanas, sempre buscando se divertir e fazer amigos.

### **Signo: Gêmeos**

- Características principais: Curiosidade, inteligência, adaptabilidade, inquietação, dinâmica, comunicativa, persuasiva, charmosa.

### **Valência moral**

- *Caótico Bom:* Age de acordo com o que sua consciência lhe diz, dando pouca importância ao que os outros esperam dela. Ela faz seu próprio caminho, mas é gentil e benevolente. Acredita no bem e no que é certo, mas faz pouco caso de leis e regulamentos. Odeia quando as pessoas tentam intimidar as outras e lhes dizer o que fazer. Ela segue seu próprio compasso moral, que, apesar de bom, pode não ir de acordo com o da sociedade. Caótico bom é o melhor alinhamento que se pode ser porque combina um bom coração com um espírito livre. No entanto, pode ser perigoso quando perturba a ordem da sociedade.

### - O que isso significa para este personagem:

Maria valoriza a vida e o bem-estar das pessoas, mas é individualista e colocará sua liberdade pessoal e felicidade acima de qualquer outra coisa. Ela somente será capaz de matar outra pessoa caso a sua vida dependa disso. Ela jamais mentirá ou trairá um amigo, entretanto, não é movida por honra, orgulho ou qualquer conceito que acredite restringir suas ações, não se importando com o que pensam dela.

### **Sonhos e ambições**

Desde nova sonhava sair do pequeno vilarejo, conhecer pessoas e viver altas aventuras. Ela não deseja bens materiais, nem possui grandes ambições. O seu interesse é em criar conexões profundas, colecionar memórias e ser feliz, apenas, vivendo um dia após o outro. Porém, uma parte sua também sonhava em encontrar alguém especial, com quem pudesse dividir as experiências da vida. Agora, ela só quer se curar das feridas do último relacionamento e aproveitar novamente a liberdade.

### **Lado sombrio e dificuldades na vida**

Maria está acostumada ao mínimo de conforto desde pequena. Isso às vezes a faz permanecer em situações e locais desconfortáveis. Pelo tipo de relação que teve com sua mãe, onde sentia-se constantemente um estorvo, Maria tende a fugir e evitar as pessoas ou amigos, no menor sinal de incômodo. Exageradamente "positiva", ela não se permite ficar triste, desrespeitando os próprios sentimentos que julga serem "negativos". Então, esses sentimentos negativos se materializam no corpo dela, em forma de gastrite, dores intensas de

cabeça e constante fadiga. Quando triste, ela tenta esconder o sentimento com seu bom humor. Além disso, não tem muita noção de perigo, que associado ao seu tesão por adrenalina, a fez juntar muitas cicatrizes.

Após seu relacionamento tóxico, devido aos traumas, ficou muito tempo com dificuldade de falar. Maria passou a ser insegura, temendo fazer escolhas erradas. Sempre acompanhada por uma górgona, ela se envolve em várias atividades para ocupar a sua mente. Quando sozinha ou em silêncio, sua mente tende a recordar o dia em que tirou a vida de Angel. Apesar de ter levado anos para aprender a conviver com seus traumas e recuperar sua personalidade, o seu bom humor e a fé na vida voltaram renovados.

### **Consequências da criação**

Filha de uma mãe solteira muito ocupada com o trabalho, Maria passava a maior parte do tempo sozinha. Cozinhava e limpava a casa para ajudar sua mãe, e às vezes arrumava bicos para fazer renda extra. Apesar da relação cooperativa entre as duas, os cuidados de sua mãe limitavam-se à responsabilidade moral de sustento. Elas não tinham muita proximidade e quase não se viam. Quando se metia em confusão, o que era frequente, Maria tinha que resolver as coisas sozinha. Pois, mesmo que sua mãe estivesse disponível, estaria mais preocupada em manter a boa relação com os vizinhos do que com os sentimentos da filha. Essa "criação" tornou Maria uma mulher bastante independente. Desenrolada, ela consegue fazer de tudo um pouco e se adapta rapidamente a muitas situações. Em contraponto, ela tem uma necessidade de se completar no outro, através de conexões emocionais. Isso a faz estar sempre em busca de novas amizades e amores. O que realmente aprendeu com a mãe foi "como não ser" na vida: Maria detesta relações superficiais e obrigações sociais. Não se importa com o que os outros esperam ou pensam dela e não tende a julgar as pessoas pela aparência ou o que possuem. Por ser filha única e ter crescido sem nenhum apoio, Maria aprendeu desde cedo que é responsável pela própria felicidade. Não costuma projetar expectativas nos outros e não tem ambições materiais.

### **Poder, potência sexual e alpha-ness**

Praticamente invisível em Faux City, Maria não tem registro de sua entrada na cidade. Quase ninguém a conhece, apenas alguns artistas de rua, seu ex-namorado, a gangue dele e a Górgona (desde que esbarrou por acidente com o grupo). Não tem influência social ou política, mas para as poucas pessoas que a conhecem, ela é muito bem quista. Conquista pela simpatia e jeito simples, impondo pouco ou quase nada suas opiniões. Muito perceptiva, ela se adapta a diferentes personalidades. Persuasiva, ela tem um charme no seu jeito de se expressar.

### **Componente cultural**

Apaixonada por música, Maria adora cantar. Durante o banho, enquanto cozinha ou faz qualquer outra atividade sozinha, Maria faz improvisos musicais de acordo com seu estado de espírito. Ela gosta de esportes e mexer o corpo, principalmente dança e natação - ela ama estar imersa na água. Ela não conhece as belas artes ou qualquer componente cultural considerado "culto". Prefere apreciar a vida real e a arte que pessoas comuns criam. Gosta de

artesanato e atividades manuais, principalmente nos estilos artísticos das Górgonas, sua nova família.

### **Rede de significados, crenças e opiniões**

Maria acredita no destino, na lei do retorno e no lado bom das pessoas, mesmo assim, não acredita em verdades absolutas. Sabe tudo é relativo e depende do ponto de vista, por isso se considera agnóstica. Ela não costuma guardar rancor, preferindo cultivar e carregar apenas bons sentimentos. Isso se aplica principalmente a sua mãe, por quem torce para que esteja feliz. Quando não gosta de uma pessoa, prefere se afastar e ignorar sua existência. Acredita que o tempo cura tudo e tende a ficar sozinha quando machucada – para não transmitir seus sentimentos “negativos”. Ela deseja viver a vida intensamente, ter e dar o máximo de prazer, pois acredita que só se vive uma vez. Não é apegada ao passado ou ao futuro, mas gosta de fazer planos a curto prazo. Ela valoriza muito a natureza e suas matérias-primas, principalmente a água - elemento com que sente uma forte conexão. Também valoriza a vida, as amizades e a liberdade, sendo esta última o bem mais precioso que uma pessoa pode ter.

### **Aspectos físicos**

Sua espécie é o *Rato de nariz vermelho*. Maria tem altura mediana e longos cabelos grossos. Sua pelagem dominante é acinzentada. Possui orelhas pequenas e olhos grandes e pretos. O nariz e parte das bochechas são avermelhadas. Ela tem um quadril bem largo e coxas grossas. Ela tem uma cicatriz recente no pulso, feita com bituca de cigarro (do seu ex namorado), formando um coração. Maria usa brincos e colares de cristais que ela mesma poliu. Sempre usa seu cabelo solto, com algumas tranças finas fazendo um penteado. Feminina, gosta de vestidos longos, confortáveis e coloridos. Possui poucas roupas e apenas uma sandália de couro gasta.

Figura 12 — Concept da personagem Maria Campos.



Fonte : criação da autora.

Fonte: desenvolvido pela autora.

### 3.7 Perfil Psicológico da coadjuvante Emma Dark

Quadro 2 — Ficha da personagem Emma Dark do The Rotfather

**Emma Dark - 23 anos em 1933 (nasc. 12/01/1910 - morte ?)**

**Apelido:** M;

**Espécie:** Aranha viúva-negra (*Latrodectus*)

#### **Histórico básico**

Emma (cujo nome verdadeiro era Mabel Brixton) levava uma vida normal em Faux City. Moradora da Vila Baixa, ela cresceu numa família humilde com 3 irmãs mais velhas e seu pai. A garota possuía um potencial intelectual muito grande, sendo uma das melhores alunas da escola. As coisas se complicaram quando seu pai, depois de perder o emprego, começou a se envolver no mundo do crime por dinheiro.

Quando tinha 10 anos, sua casa foi invadida por membros da R.O.Y. gang. Seu pai só teve tempo de escondê-la num baú na sala. Emma ouviu seu pai e irmãs serem mortos. Ela não teve coragem de sair do baú e foi encontrada durante a madrugada, pelo grupo tático da Górgona.

Emma foi adotada por Auset Dark e mudou de nome. Ela dedicou todo seu tempo no treinamento de artes marciais para se tornar um membro valoroso do grupo. Em suas investigações pessoais, ela descobriu que seu pai havia se envolvido com o clã O'Reilly e que alguns membros da R.O.Y. gang mataram sua família por causa de um serviço que seu pai fez e foi descoberto. A lista de ódio da garota só aumentava.

Quando a guerra entre a Górgona e os O'Reilly estourou, Emma teve sua chance de exercer parte da vingança. O conflito durou dias e, num deles, no caminho à missão, ela precisou atender um chamado de última hora na Zona Rural, ficando de "babá" de Maria Campos. Apesar das Górgonas saírem vitoriosas, Emma não derramou tanto sangue como gostaria, mas a dor maior foi perder sua mãe (adotiva) pela segunda vez. Durante o período de luto, Emma desenvolveu uma forte amizade com Maria, que se tornou sua companheira de batalha. Juntas, elas começaram o plano de vingança - parte 2.

### **Orientação sexual e romântica**

Heterossexual (sente atração física pelo gênero oposto) / Heterorromântico (sente atração romântica pelo gênero oposto). Emma não pensa sobre sua vida romântica e sexual, por falta de tempo, pelo raro contato com homens e devido a bloqueios emocionais.

### **Arquétipo, categoria ou ressonância estereotípica**

- **ATENA** - Arquétipo feminino do pensamento lógico

- . Energia: Mental, Extrovertida.
- . Conhecida como: A companheira dos Heróis.
- . Lema: "Tudo o que você consegue fazer, eu consigo fazer melhor".
- . Desejo central: Desenvolver o raciocínio lógico e intelectual.
- . Objetivo: Busca a realização profissional e o poder social.
- . Orientação: À ciência, tecnologia e aos movimentos políticos e sociais.
- . Maior medo: Demonstrar fragilidade.
- . Estratégia: Lutar com afinco pelas causas que acredita.
- . Habilidade: Planejamento e execução. Também possui a capacidade de ajudar a tornar grupos coesos.
- . Fraqueza: Fragilidade Emocional.
- . Qualidades: Prática, desinibida, racional, justa, corajosa, independente, resiliente, de forte opinião e segura de si.
- . Defeitos: Fria, calculista, intimidadora, negligente com a saúde física e emocional. Possui um gênio impetuoso.

### **- O Criador**

- . Lema: *Se você consegue imaginar, pode ser feito.*
- . Desejo central: *criar coisas de valor duradouro.*
- . Objetivo: *realizar uma visão.*
- . Maior medo: *visão ou execução medíocres.*
- . Estratégia: *desenvolver habilidade e controle artístico.*
- . Fraqueza: *perfeccionismo, soluções ruins.*
- . Talento: *criatividade e imaginação.*
- . Qualidade viciante: *obsessão.*
- . Vício: *trabalho, criatividade.*

- **Jung: ESTJ**: Alguém que se energiza através da interação com as outras pessoas. Que percebe o mundo através de seus 5 sentidos. Que toma decisões baseadas em seus valores e gostos pessoais. Que planeja antes de fazer as coisas. Guardiões (Inteligência Logística): Necessita pertencer a um grupo e ter responsabilidade, saber que está fazendo a coisa certa. Valoriza estabilidade,

segurança e senso de comunidade. Confiam em hierarquia e autoridade. Orientam-se por experiências passadas e gostam de coisas com estrutura e em sequência. Procuram aplicações práticas para o que aprendem. Comando: Conquista objetivos através de pessoas. Tem forte motivação para liderar um grupo visando um objetivo. Toma decisões com rapidez para manter todos focados nas tarefas, alvos e prazos certos. Odeia perder tempo e voltar para algo que já esteja concluído. Aconselhar a equipe, executar ações, supervisionar, e mobilizar recursos são maneiras de fazer com que as coisas aconteçam. Percebe rapidamente o que não está funcionando e também o que deve ser arrumado.

- O que isso significa para este personagem: Emma tem o pensamento rápido, é perspicaz e desinibida. Consegue exercer com sucesso toda atividade que lhe é designada. Ela é essencial no grupo Tático, e sabe disso, sendo o braço direito no comando. Emma valoriza a sua comunidade e morreria pelo grupo, inclusive, abriria mão de sua vingança caso lhe fosse ordenado. Ela prefere dar conselhos lógicos para ajudar uma amiga a resolver um problema, do que oferecer apoio emocional.

### **Signo: Capricórnio**

- Características principais: Madura, responsável, paciente, organizada, prática, tradicional, poupadora, cautelosa, dominadora, rancorosa, honesta, séria, ambiciosa, reservada, solitária, negativa, materialista, escrupulosa.

### **Valência moral**

- *Legalmente neutro:* Age do modo como a lei, a tradição, ou um código pessoal o dirige. Ordem e organização são de suma importância. Pode acreditar em ordem pessoal e viver de acordo com um código ou padrão, ou pode acreditar em ordem para todos e favorecer um governo organizado e forte. É o melhor alinhamento porque significa ser confiável e honrado sem ser fanático. Pode ser perigoso quando procura eliminar toda liberdade, escolha e diversidade na sociedade.

### **O que isso significa para este personagem:**

Apesar de seguir o seu próprio compasso moral, baseado em seus valores e experiência de vida, Emma sempre respeitará a "hierarquia" do grupo. Para ela, honrar sua comunidade é um requisito básico. Ela acredita que o bem e o mal é relativo, e para fazerem sentido é necessário a ordem. Se ela prometer algo, jamais voltará atrás.

### **Sonhos e ambições**

Antes da tragédia familiar, Emma sonhava em ser professora de ciências, dar uma vida confortável ao seu pai e formar uma família. Ela ainda admira as figuras de autoridade e portadoras de conhecimento. O seu desejo de honrar seu pai foi transferido para a Górgona, grupo que deu um sentido à sua vida. Atualmente ela deseja ajudar sua irmandade à expandir e prosperar. Mesmo assim, ainda anseia por vingança. O que ela realmente precisa é se libertar do passado para poder se concentrar no futuro que deseja.

### **Lado sombrio e dificuldades na vida**

Presenciar o genocídio de sua família lhe marcou para toda vida, mesmo assim Emma encontrou uma maneira de se reinventar para sobreviver. Ela não

suporta demonstrar fraqueza. Veste "uma armadura emocional", mesmo cercada por pessoas de sua confiança. Vive em alerta, sem conseguir relaxar e está sempre pronta para o pior. É extremamente raro vê-la chorar mas, quando começa, não consegue se controlar, nem o faz de maneira silenciosa, colocando para fora toda a sua fragilidade. Ela sofre com insônia, estresse e agressividade.

### **Consequências da criação**

Emma teve um pai que a incentivava a estudar e que garantia seu conforto e segurança. Nunca lhe faltou nada, não precisava ajudar nos serviços domésticos, nem trabalhar. A sua mãe morreu atropelada quando ela era muito pequena. Ela não se lembra nem sente falta da mãe. Muito amada pela família, Emma desenvolveu uma personalidade confiante e de opinião forte, baseada na lógica. Apesar de ser a mais nova de três irmãs, foi educada de maneira a desenvolver sua independência, tornando-se uma criança responsável e comunicativa desde cedo. Seu pai influenciou grande parte de seus valores pessoais: respeito, empatia e resiliência. Auset, sua *matrona*, também teve grande importância em sua formação. Dela, coragem, força e astúcia foram absorvidos. Crescer na Górgona também ampliou sua maneira de ver o mundo.

### **Poder, potência sexual e alpha-ness**

Emma é uma guerreira de valor para o grupo Tático. Apesar de reconhecida pelas suas habilidades físicas, o seu maior destaque é no planejamento estratégico. Ela é o braço direito da líder do grupo e tem acesso a muita informação sigilosa. Mesmo tendo pouca idade, conquistou seu espaço e influência na Górgona. Em contraponto, para Faux City, ela é invisível. A sua identidade original foi dada como morta ainda na infância. Quem não conhece Emma, tende a lhe julgar pela aparência delicada e jovial - que não faz jus a sua maturidade e inteligência.

### **Componente cultural**

Com uma mente aguçada, Emma tem um vasto conhecimento intelectual, tanto que recentemente começou a dar aulas de ciências às iniciadas do grupo. É muito habilidosa em jogos de raciocínio, como o xadrez, e gosta de organizar os campeonatos. Também adora ler mitologia e assistir filmes de ficção policial - suas únicas fontes de alimento criativo. É especialista em produção de veneno, luta corporal e espionagem. Para uma aranha, ela é terrível produzindo teia. Não gosta muito de músicas no geral, nem de dança.

### **Rede de significados, crenças e opiniões**

Emma não é religiosa, mas toma um dos mandamentos sagrados como o principal norte de sua vida: Honrar pai e mãe. Ela respeita autoridades e hierarquias. Acredita em meritocracia e na lei do mais forte. Não crê em vida após a morte, destino, nem na maioria dos ensinamentos da Górgona, mas mesmo assim respeita e até gosta dos ritos sagrados do grupo. Ela precisa saber que está fazendo a coisa certa, para justificar suas ações. Emma acredita apenas nela mesma, na sua força e habilidades. Ela julga que é a única responsável pelo próprio futuro e que, agora "adulta", possui a capacidade de proteger sua comunidade.

### Aspectos físicos

Emma é a menor de sua equipe. De corpo delicado, ela aparenta ser mais nova do que sua real idade. Sempre séria ou irritada, ela tem uma “aura” assustadora. Sua pele e cabelos são pretos e possui oito olhos vermelhos que se destacam, principalmente à noite. Ela se veste com roupas folgadas e de cores sóbrias. Tem muitas marcas e cicatrizes de luta pelo corpo.

Figura 13 — Concept da personagem Emma Dark



Fonte: criado da autora.

Fonte: desenvolvido pela autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos em questão de qualidade, produtividade e organização mostraram-se consideravelmente eficientes. A aplicação do arquétipo feminino Afrodite na personagem Maria foi desenvolvido de tal maneira que possibilitou a desconstrução de um dos estereótipos a ela associados: o da *femme fatale* — geralmente mulheres do perfil Afrodite tem suas características distorcidas pela sociedade, são hipersexualizadas e à sua liberdade sexual lhe é atribuído o estereótipo de mulher promíscua, ou seja, o esteriótipo da *femme fatale*.

“Em muitas culturas, esse arquétipo (Afrodite) recebeu más interpretações, pois a natureza aberta de sua sexualidade e o poder que ela tem é muito para sociedade administrar. Em tempos antigos, a união sexual no templo de Afrodite era considerada sagrada e pura, porém, nos dias de hoje, a desconfiança sobre os sexualmente

ativos levam-nos ao status de prostituta, piriguete ou *femme fatale*.” (SOUZA, 2018)

Outra característica do estereótipo associado a este arquétipo é a dissociação entre a maternidade e a sexualidade. Então, conforme a verdadeira personalidade de Maria foi sendo revelada ao longo da narrativa, foi construído um sentimento materno na personagem, de maneira bastante natural.

Deste modo, constata-se que a identificação dos estereótipos associados ao arquétipo é uma das vantagens possibilitada pela aplicação deste método de criação, enquanto ferramenta para contornar estereótipos.

De maneira complementar, ao analisar os estudos de Mayer (2018), observou-se que personagem Maria exerceu sua função narrativa com um protagonismo Proativo, cujo o desenvolver narrativo guiou-se por suas escolhas e posicionamento:

O Protagonismo Feminino Proativo surge como uma resposta às reivindicações sobre a mediação da mulher nas narrativas, retomando os valores feministas, empoderando a mulher, e tornando a busca por seus objetivos independentes de uma relação/imposição social. As conquistas ou os fracassos devem ser resultado de suas escolhas, não de imposições. A sexualidade é uma das nuances que compõem o contexto feminino, não é sua única função ou seu talento único. (MAYER, 2018, 31)

O método aplicado permitiu atingir os objetivos da narrativa da animação MARIAS, enquanto representatividade feminina não-estereotipa e com protagonismo feminino proativo.

Além disso, os empasses criativos do processo de criação de personagens puderam ser contornados com o auxílio das definições arquetípicas. Como no caso da personagem Emma, onde seu desenvolvimento ficou subjugado às características da protagonista. Uma vez que o perfil psicológico de Maria estava finalizado, e a intenção da escritora estava definida (características mais opositoras à protagonista), o processo de identificação do arquétipo feminino ficou subjugado ao perfil psicológico anteriormente definido. Assim, tornou-se mais prático sua identificação a partir da consulta às fichas dos arquétipos femininos (anexo E).

Quanto ao processo criativo, destaca-se que as personagens foram construídas de maneiras distintas: Maria foi criada a partir da orientação padrão do método, começando pela definição de um arquétipo feminino regente (Afrodite) e um arquétipo comum (o Explorador). Após, escolheu-se seu perfil psicológico (ESFP), exercendo a função de contrastar com as características mais “ingênuas” do

arquétipo feminino. Enquanto que Emma foi desenvolvida de maneira contrária, a partir da intenção narrativa (livre criação), do histórico básico. Disto, pensou-se no perfil psicológico que melhor combinasse com a intenção opositora à protagonista (ESTJ), mas mantendo alguns elos em comum. Assim, a identificação do arquétipo feminino foi rápida, a partir da análise da tabela de associação, chegando-se à escolha de Atenas.

Apesar do processo de criação da Maria ter sido mais prático, uma vez que seu papel não estava subjugado a outro personagem, a identificação do arquétipo feminino de Emma foi mais rápida. Entretanto, ambas as maneiras se mostraram eficientes, cada qual usando a ferramenta que mais lhe convinha, as fichas dos arquétipos femininos e tabela de associação ao arquétipo dominante, respectivamente. Contudo, esta pesquisa não tem o intuito de discutir a melhor maneira de se criar um personagem feminino, mas sim a intenção de analisar na prática o método e suas ferramentas aqui apresentadas, e dissertar sobre as escolhas criativas durante o processo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se que a aplicação do método mostrou-se promissora, não se limitando essencialmente à etapa de criação das personagens, como também no auxílio de criação da narrativa em que as personagens atuam — não cabendo a este artigo a apresentação do desenvolvimento do roteiro. Contudo, constatou-se que os critérios básicos de conhecimento e aplicação desse método são longos e extensos. Diante disso, recomenda-se um treinamento inicial da equipe de criação/roteiristas, para a familiarização do processo.

Uma variável importante que precisa ser levada em consideração, pois influenciou no processo da criação das personagens femininas aqui desenvolvidas, é a existência do Storyworld — grupo interno responsável pela supervisão criativa da franquia transmídia. O papel do Storyworld é fundamental para a coesão e coerência dos personagens, como também das narrativas entre as mídias.

Não se pretendeu enrijecer o processo criativo, mas sim ofertar uma maneira de pensar e criar personagens femininos, testado na prática — as personagens do curta metragem MARIAS. Por isso, faz-se necessário pontuar que esta pesquisa deve ser usada como um guia para auxiliar os roteiristas com poucos fundamentos sobre representatividade feminina no processo de construção de suas

personagens, além de servir como bibliografia de apoio ao mercado de criação audiovisual, principalmente ao brasileiro.

Antes de encerrar, é necessário enfatizar a importância da universidade pública e de qualidade, não apenas como um dispositivo de desenvolvimento intelectual, mas como ferramenta legítima e fundamental para qualificação de profissionais pensantes e para empresas que buscam o equilíbrio entre o comercial e a responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gislaine Barbosa de. Aranha viúva-negra. **Socientífica**, 2022. Disponível em: <<https://socientifica.com.br/enciclopedia/aranha-viuva-negra/>>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- BOLEN, Jean Shinoda. 1990; **As deusas e a mulher**: Nova psicologia das mulheres. Tradução de Maria Lydia Remédio. 3. ed. Coleção Amor e Psique. São Paulo: Paulus.
- FELIPE, Jane. 2006. **Representações de gênero, sexualidade e corpo na mídia**. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 2, n. 3.
- FUENTES, M.J.S. 2009. **As mulheres e seus nomes**: Lacan e o feminino. Tese de Doutorado - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- GRUPO de Educação e Entretenimento da UFSC promove quarta edição do Rolfather Day. UFSC, 2019. Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2019/09/the-rotfather-day-divulga-franquia-em-evento-gratuit-o-no-dia-20-em-florianopolis/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- GOLDEN, Carl. 2020. **The 12 Common Archetypes**. Soulcraft. <[http://www.soulcraft.co/essays/the\\_12\\_common\\_archetypes.html](http://www.soulcraft.co/essays/the_12_common_archetypes.html)>. Acesso em fevereiro de 2023.
- GOMES, Antonio Maspoli de Araújo; ALMEIDA, Vanessa Ponstinnicoff de. **O Mito de Lilith e a Integração do Feminino na Sociedade Contemporânea**. Âncora - Revista Digital de Estudos em Religião. Volume 2, p 1-22, Junho 2007.
- GREEN, Melanie C., BROCK, Timothy C. 2000. **The Role of Transportation in the Persuasiveness of Public Narratives**. Journal of Personality and Social Psychology, 79 (5), p. 701-721. Harding, M.E. 1985. Os mistérios da Mulher. São Paulo: Paulus.]
- HELLER, Eva. 2022. **A Psicologia das cores**: Como as cores afetam a emoção e a razão. 4. ed. São Paulo: Olhares
- JENKINS, Henry. 2009. **Cultura da Convergência**. Tradução de Susana Alexandria, 2 ed. São Paulo: Aleph.
- JUNG, Carl G. 1987. **Tipos psicológicos**. Tradução de Álvaro Cabral. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- JUNG, Emma. 1999. **Animus e Anima**. 12a edição, São Paulo: Cultrix.
- JUNG, Carl G.. 2002. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. IX/I. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 2o ed, pg 13-60.
- LACAN, Jacques. 1938. **Os complexos familiares na formação do indivíduo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003, pg. 29-90.
- LESSA, Elvina. **A Teoria dos Tipos Psicológicos**. Publicado no site do Instituto Junguiano do Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://www.jung-rj.com.br/artigos/tipos\\_psicologicos.htm](http://www.jung-rj.com.br/artigos/tipos_psicologicos.htm)>. Acesso em: 20 maio 2019.

MACIEL, Luiz Carlos. 2009. **O Poder do Clímax**: Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record.

MAISEL, Eric; MAISEL, Ann. 2006. **What Would Your Character Do?**: Personality quizzes for analyzing your characters. Cincinnati: Writer's Digest Books.

MAYER, Carolina A. 2018. **O protagonismo feminino proativo nas narrativas audiovisuais de ficção científica** / orientadora, Maria do Socorro Furtado Veloso. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Mestrado em Estudos da Mídia, Natal.

MELO, Celeste dos P. F; SANTOS, Camila C. dos; NASCIMENTO, Hemilly M. G. do; ANDRADE, Willian M. de. 2017. **Steven Universe e a Representatividade LGBT**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

MENDES, Mônica Vitória dos Santos. 2016. **A construção das imagens que nos constroem**: marcas de gênero no corpo feminino representado em desenhos animados. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MENEZES, Renata P. de. 2003. **O Feminino reprimido**: um estudo junguiano sobre a Feminilidade. Monografia do curso de psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde - FACS. UNICEUB, 2003.

MYERS, Isabel Briggs; BRIGGS, Katharine Cook. C. G. **Jung's Theory**. Myers & Briggs Foundation.  
<<http://www.myersbriggs.org/mymbti-personality-type/mbti-basics/c-g-jungs-theory.asp>>. Acesso em 07 março de 2019.

NASCIMENTO, Hemilly M. G. do; STEIN, Mônica. 2019. **Personagens femininos e concepção arquetípica** – um método de construção da psique feminina baseado em deusas gregas. AVANCA | CINEMA 2019, Avanca, Portugal.

NASCIMENTO, Hemilly M. G. do; STEIN, Mônica. 2020. **Regência arquetípica feminina: Método de construção de personagem**. AVANCA | CINEMA 2020, Avanca, Portugal.

NEUMANN, E. 1998. **A Grande Mãe**. 12a edição, São Paulo: Cultrix. PENNA, E.M.D. Um estudo sobre o método de investigação da psique na obra de C.G. Jung. São Paulo, 2003. Dissertação [Mestrado em Psicologia Clínica] - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PEDROSO, Ecila. 2017. **É preciso pensar...**: Manual prático de roteiro. 1a edição, São Paulo: SESI-SP editora.

RODRIGUES, Sonia. 2014. **Como Escrever Séries**: Roteiro a partir dos maiores sucessos da TV. São Paulo: Aleph.

ROSA, Heloísa Cardoso da. 2018. **Criação e reestruturação de personagens para o universo transmídia The Rolfather** / orientadora, Mônica Stein. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis.

SHETH, J.N., NEWMAN, B.I. and GROSS, B.L. 1991. **Why We Buy What We Buy A Theory of Consumption Values**. Journal of Business Research, v.22, pg. 159-170.

SOUZA, Felipe Machado de. 2018. **Marcas, mitos e subjetividades**: os arquétipos das deusas gregas expressos em imagens publicitárias contemporâneas / orientador, Francisco Antonio Pereira Fialho. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Design, Florianópolis.

STEIN, Mônica. 2016. **Relações entre Games e Franquias Transmídia**. Até onde o mercado interfere? SBC – Proceedings of SBGames 2016. XV SBGames, São Paulo, Brasil. Industry Track – Full Papers, Pags. 1341 - 1346.

STEIN, Mônica. 2015. **O Uso da Estratégia Transmídia e de Licenciamento para o Jogo “The Rolfather”** – Uma Ótica Mercadológica para movimentar demais Indústrias Criativas. Proceedings of XIV Sbgames, Industry Track.

STEIN, A., Evans B. B. 2009. **An Introduction to the Entertainment Industry**. Peter Lang Publishing, Inc. New York.

THE MYERS & BRIGGS FOUNDATION. **MBTI Basics**. Disponível em: <<http://www.myersbriggs.org/my-mbti-personality-type/mbti-basics/home.htm?bhcp=1>>. Acesso em: 4 jun. 2021.

WHITMONT, E.. 1991. **O retorno da Deusa**. 8a edição, São Paulo: Summus, 1991.

WOOLGER, Jennifer B; WOOLGER, Roges J. 2007. **A Deusa Interior**. Cultrix.

## ANEXO A - CARACTERÍSTICAS DE COMPORTAMENTO E OPINIÃO DOS ARQUÉTIPOS FEMININOS<sup>2</sup>

Quadro 2 — Comportamento e opinião do arquétipo Afrodite

<b>AFRODITE</b> Deusa do amor, da sexualidade e da beleza
<p><b>Maternidade:</b> Não é muito maternal. Caso escolha ser mãe, pode demonstrar seu amor de maneira superficial, exercendo seus valores e gostos pessoais, como no ato de vestir bem os filhos, por exemplo. Normalmente, são boas mães, sempre incentivando os filhos com seu entusiasmo nato.</p>
<p><b>Relacionamentos amorosos:</b> Ela é atraída pela energia arquetípica masculina, a capacidade de sucesso e a criatividade, e sente-se confortável com múltiplos relacionamentos. Valoriza as experiências emocionais, indo além dos desejos físicos. Quando apaixonada, motiva seus(suas) parceiros(as) a concretizar seus sonhos e objetivos. Sua personalidade é orientada para o relacionamento, mas possui a qualidade da independência emocional.</p>
<p><b>Casamento:</b> Não é atraída por laços relacionais permanentes e normalmente não dá a mínima para as exigências sociais de um “bom casamento”.</p>
<p><b>Sociedade patriarcal:</b> O peso da sociedade patriarcal sempre recai sobre a mulher-afrodite que arrisca tudo por uma paixão, porém ela não se submete ao patriarcado. Conhece e aceita o seu desejo, sua sexualidade e não se deixa dominar.</p>
<p><b>Estereótipo feminino:</b> Pode comprar os valores sociais de “beleza”, como um aspecto valioso.</p>
<p><b>Sucesso profissional:</b> Torna-se uma excelente profissional quando se envolve emocionalmente com sua profissão. Gosta de trabalhar com moda e estética, cercada pelo belo. Tende a atuar com modelagem, coaching, show business, cosmetologia, artes, design de moda ou de interiores, etc.</p>
<p><b>Como vê as pessoas:</b> Tende a julgar pela aparência, mas pode se apaixonar pela beleza da alma ao invés da beleza física.</p>
<p><b>Como é vista:</b> Chama atenção de maneira natural e autêntica, sem que seja necessário fazer esforço. É uma beleza interior, que vem de dentro para fora. Podem ser atraentes, mas não necessariamente belas. Sua liberdade sexual normalmente não é tolerada por mulheres tradicionais, pois ameaça a própria estrutura da sociedade patriarcal: o casamento. Suas características normalmente são distorcidas pela sociedade, sendo a ela atribuída ao estereótipo de puta/vagabunda.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 3 — Tabela de comportamento e opinião do arquétipo Ártemis

<b>ÁRTEMIS</b> Deusa da caça, das crias e dos animais não domesticados
<p><b>Maternidade:</b> Não é muito maternal, mas se escolher esse caminho, ela provavelmente protegerá ferozmente o bem-estar de seus filhos, ao mesmo tempo em que lhes dará bastante liberdade para vivenciar suas próprias experiências.</p>

<sup>2</sup> Nascimento e Stein (2020)

<p><b>Relacionamentos amorosos:</b> Ela tende ao distanciamento emocional, com dificuldade em confiar no outro. Seu verdadeiro relacionamento é consigo mesma.</p>
<p><b>Casamento:</b> Solteira convicta. É desinteressada por natureza pelo papel de esposa ou pelos valores da sociedade convencional.</p>
<p><b>Sociedade patriarcal:</b> Não se encaixa no estereótipo do feminino patriarcal, o que pode levá-la a uma reclusão psicológica e, às vezes, uma exclusão literal da sociedade. Possui repúdio pelos valores e formas adotadas pela sociedade convencional.</p>
<p><b>Estereótipo feminino:</b> Seu amor à liberdade a torna difícil de ser aceita como mãe, esposa ou profissional. Repudia valores que são ligados à aparência e aos estereótipos femininos de comportamento domesticado.</p>
<p><b>Sucesso profissional:</b> Normalmente escolhe seu campo de trabalho como resultado de sua paixão – esportista, bióloga, veterinária, geóloga, defensora do meio ambiente ou outras profissões solitárias.</p>
<p><b>Como vê as pessoas:</b> Prefere a companhia de mulheres que compartilham seu senso de presença de si mesmo e auto-suficiência.</p>
<p><b>Como é vista:</b> Conhecida por afastar os homens, não se destaca muito no mundo moderno. A cidade não é “sua praia”. Apaixonada pela natureza, quando ela se encontra no meio urbano, é tímida e reservada.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 4 — Comportamento e opinião do arquétipo Atena

<p><b>ATENA</b> Deusa das artes, da sabedoria, da inteligência, da guerra e da justiça.</p>
<p><b>Maternidade:</b> Não é muito maternal. Quando escolher esse caminho, estará menos interessada na fase de bebê. Ela desfruta da capacidade de uma criança mais velha em falar de maneira inteligente, de modo que possa se envolver com seu(sua) filho(a) em relação ao aprendizado, objetivos, projetos e realizações.</p>
<p><b>Relacionamentos amorosos:</b> Inconsciência sexual, sem a necessidade do complemento masculino, pois já possui uma forte energia arquetípica masculina. Não se deixa levar pelo romance, mas é emocionalmente sensível.</p>
<p><b>Casamento:</b> Significa parceria, ajudando o(a) companheiro(a) a crescer e alcançar sucesso. Têm pouco ciúme pois seu casamento pode ser visto como um bom acordo comercial. Pode sentir-se pressionada para casar e ter filhos.</p>
<p><b>Sociedade patriarcal:</b> Atena é filha do patriarcado e muitas vezes renega a sua sensibilidade feminina em favor de valores da sociedade. Ela pode defender e promover respeitosamente o mundo patriarcal autoritário e hierárquico como status OU, emancipando a si mesma, matará o pai (simbolicamente) para tornar-se completamente ela mesma, derrubando corporações, colonialismo, supressão do princípio feminino, etc.</p>
<p><b>Estereótipo feminino:</b> Tende a omitir traços femininos associados a delicadeza e vulnerabilidade.</p>
<p><b>Sucesso profissional:</b> Busca a realização profissional, sendo bem sucedida na educação, na cultura intelectual, na justiça social e política. Ela tende a trabalhar em áreas que fazem as coisas acontecerem, editorando revistas, dirigindo departamentos de universidades, dirigindo empresas, etc. Também pode ser uma personalidade política e grande executiva. Ela se</p>

sente confortável em campos dominados por homens.
<b>Como vê as pessoas:</b> Suas preocupações são o mundo. Tende a ser sensível às relações humanas. Possui a capacidade de ajudar a tornar os grupos coesos. Adora estar no meio dos homens e sempre está produzindo entre eles. Sendo assim, esse arquétipo tem menos convívio com o sexo feminino, ou seja, tende a possuir poucas amigas mulheres.
<b>Como é vista:</b> Está sempre em evidência, pois é prática, extrovertida e atuante. Quando machucada, irá afugentar com selvageria todos aqueles que poderiam ajudá-la, pois jamais desarma suas defesas. A maioria dos homens têm medo/receio dela, pois acham que não estão à altura de seu intelecto e da sua coragem.

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 5 — Comportamento e opinião do arquétipo Deméter

<b>DEMÉTER</b> Deusa da colheita, da agricultura e da fertilidade
<b>Maternidade:</b> Ela possui em sua natureza a essência da maternidade, sendo mais do que uma mãe biológica. Pois não é o fato de ter filhos que a faz mãe, mas sua atitude, sua maneira instintiva de cuidar de tudo que é pueril, pequeno, carente e sem defesa. No entanto, pode ser destruidora quando impede a independência do filho e o seu subsequente desenvolvimento da personalidade.
<b>Relacionamentos amorosos:</b> Busca uma pessoa pela segurança que pode lhe oferecer e não pelo companheirismo intelectual ou sexual. Tende a se relacionar com pessoas imaturas, egocentradas ou até sociopatas.
<b>Casamento:</b> Não é tão importante, pois vê o casamento como uma estabilidade para atingir seu objetivo: A maternidade. Mas, se possível e/ou necessário, pode tornar-se mãe solteira, dispensando a opção do casamento.
<b>Sociedade patriarcal:</b> Não se incomoda muito com a sociedade patriarcal, ao menos que reflita de maneira negativa em sua(s) filha(s).
<b>Estereótipo feminino:</b> Sente-se confortável exercendo o papel de boa mãe e esposa, mulher dedicada e cuidadora. Esses estereótipos não lhe incomodam, pelo contrário.
<b>Sucesso profissional:</b> Pode ser atraída para qualquer profissão de ajuda: enfermagem, ensino (especialmente crianças), gastronomia, jardinagem, costura, etc.
<b>Como vê as pessoas:</b> Vê o status social como irrelevante e possui amizades com pessoas de diferentes classes sociais. Não considera outras mulheres como adversárias ou alguém para competir.
<b>Como é vista:</b> Apesar de introvertida, ela não é isolada. É vista como parte importante da comunidade, pela sua característica cuidadora.

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 6 — Comportamento e opinião do arquétipo Hera

<b>HERA</b> Deusa da governança e do matrimônio
<b>Maternidade:</b> Terá filhos, mas não por desejos maternos e sim porque faz parte dos

casamentos tradicionais. Possui padrões exigentes em relação a seus filhos – muitas vezes em um estilo excessivamente disciplinado. Ela é uma mãe mais do tipo governante, que impõe, do que uma educadora, que ensina.
<b>Relacionamentos amorosos:</b> Busca uma pessoa altamente bem sucedida e poderosa como companheiro(a) – alguém que compartilhará seu poder e status com ela. Pode ficar comprometida com um relacionamento ou casamento conturbado, em que sofre com as infidelidades do(a) companheiro(a). Possui uma sexualidade passiva.
<b>Casamento:</b> Considera o casamento muito importante para sua vida, como um meio de autopreenchimento. Tradicional em seus valores, ela busca o prestígio social e o governo matriarcal por meio do casamento. Na infidelidade do(a) companheiro(a), ela reage com pura raiva vingativa, mas dificilmente pedirá o divórcio.
<b>Sociedade patriarcal:</b> Conservadora, mantém os valores patriarcais, mas no cenário familiar é a matriarca.
<b>Estereótipo feminino:</b> Muito respeitada socialmente por ter uma postura dentro dos estereótipos de uma mulher madura. Ela normalmente possui valores conservadores.
<b>Sucesso profissional:</b> Pode sacrificar sua própria carreira para alcançar o status sólido, respeitado e prestigiado de sua família. Atua como chefe de comitês de planejamento, diretoria, reuniões de clube de campo, organizações de caridade, banquetes para arrecadação de fundos etc.
<b>Como vê as pessoas:</b> Tendem a julgar os outros e valorizar a posição social. Não têm amizades femininas próximas – suas amigas são, como ela é, parte de um casal. Vive para a sociedade, mas despreza as pessoas, principalmente, as mulheres solteiras ou divorciadas.
<b>Como é vista:</b> Pode ser vista por uns como a mulher ideal, respeitável e honrada, por outros, como uma mulher sem identidade e princípios, que se submete ao patriarcado.

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 7 — Comportamento e opinião do arquétipo Perséfone

<b>PERSÉFONE</b>
Deusa da primavera, das flores, das ervas, frutos e perfumes. Devido ao seu sequestro por Hades, deus dos mortos, ao submundo, tornou-se também a deusa do mundo avernal, do ocultismo e tudo relacionado ao sobrenatural
<b>Maternidade:</b> Insegura, não se sente autêntica como mãe. Se conseguir superar os obstáculos internos e escolher tornar-se mãe, estará conectada a seus filhos de maneira intuitiva e psíquica, menos focada na fisicalidade, alimentando a imaginação e a capacidade de brincar da criança.
<b>Relacionamentos amorosos:</b> É mais atraída pela natureza espiritual do que pela fisicalidade de seu(sua) parceiro(a). Tem tendência em atrair para si companheiros(as) destrutivos(as). Fugindo desse cenário, podem optar por companheiros(as) mais jovens, com fraca energia arquetípica masculina, a quem poderão amar maternalmente.
<b>Casamento:</b> Possui uma forte tendência à sexualidade adormecida e comporta-se de maneira passiva e submissa em relação ao cônjuge. Para ela, o casamento representa a morte: A morte da ligação com a sua mãe e de sua imaturidade enquanto mulher.
<b>Sociedade patriarcal:</b> Meiga e feminina, ela faz de tudo para se adaptar. Aos desejos da sociedade patriarcal, é como uma tela em branco onde se pinta como quer, se submetendo a relacionamentos abusivos.

**Estereótipo feminino:** Não tem forte opinião. Ela responde às necessidades dos outros, tem dificuldade em dizer “não” e em reconhecer e afirmar seus próprios limites.

**Sucesso profissional:** Como profissionais não são exatamente dedicadas. São inconstantes e indecisas, mas quando se identificam na função são extremamente competentes, principalmente no campo psicológico e espiritual. Pode ser encontrada trabalhando como terapeuta, astróloga, escritora, fotógrafa, música, médica, jardineira, etc.

**Como vê as pessoas:** Incompreendida e alienada à sociedade convencional, acha engraçada e divertida toda a loucura humana.

**Como é vista:** Modesta e discreta, atrai as pessoas com sua simpatia e jeito de ser agradável. Esta mulher é considerada excêntrica ou alienígena para muitos. Indecisa, é guiada pelo relacionamento muito próximo com sua mãe.

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

## ANEXO B - OS SEIS ARQUÉTIPOS FEMININOS<sup>3</sup>

Quadro 8 — O arquétipo feminino Afrodite

<b>AFRODITE</b> Arquétipo feminino da beleza e do amor
<p><b>Energia:</b> Física, Extrovertida.</p> <p><b>Estereótipo associado:</b> A Femme fatale (mulher fatal)</p> <p><b>Lema:</b> “A vida é curta demais para não se permitir”</p> <p><b>Desejo central:</b> Viver a vida intensamente.</p> <p><b>Objetivo:</b> A busca por conexões emocionais e experiências físicas.</p> <p><b>Orientação:</b> Aos aspectos da vida íntima e das relações pessoais.</p> <p><b>Maior medo:</b> Ver-se presa em relacionamentos permanentes.</p> <p><b>Estratégia:</b> Utiliza seu equilíbrio psicológico para garantir a independência emocional nos seus relacionamentos.</p> <p><b>Habilidade:</b> Alta capacidade de comunicação verbal e corporal, beleza interior e forte psicológico. Capacidade de transformar algo ordinário em extraordinário, enxergando o potencial oculto.</p> <p><b>Fraqueza:</b> Sua impulsividade tende a colocá-la em situações perigosas.</p> <p><b>Qualidades:</b> Criatividade, inteligência artística, sensibilidade, sensualidade, charme, empatia e autoconfiança.</p> <p><b>Defeitos:</b> extremista, individualista e egocêntrica.</p> <p><b>Neurose:</b> Quando em desequilíbrio possui baixa autoestima, a alienação do corpo e um profundo medo de intimidade. Tendência a relacionamentos abusivos e amores doentios.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 9 — O arquétipo feminino Ártemis

<b>ÁRTEMIS</b> Arquétipo feminino da individualidade
<p><b>Energia:</b> Física, Introvertida.</p> <p><b>Estereótipo associado:</b> A mulher selvagem</p> <p><b>Lema:</b> “Sei cuidar de mim mesma”.</p> <p><b>Desejo central:</b> Liberdade para dirigir sua própria vida de uma maneira que lhe dê realização pessoal.</p> <p><b>Objetivo:</b> Dedicar-se à proteção do meio ambiente, aos estilos de vida alternativos e às comunidades de mulheres.</p> <p><b>Orientação:</b> À cultura física, aos esportes e à vida naturalista ao ar livre.</p> <p><b>Maior medo:</b> Perder sua liberdade/independência.</p> <p><b>Estratégia:</b> Manter visões feministas e engajamento com outras mulheres.</p> <p><b>Habilidade:</b> Capacidade de se concentrar, estabelecer metas e alcançá-las.</p> <p><b>Fraqueza:</b> Seu temperamento explosivo.</p> <p><b>Qualidades:</b> Independente, forte, autônoma, enérgica, prática, atlética, aventureira e forte Inteligência emocional.</p> <p><b>Defeitos:</b> Fria, reclusa, antipática, negligência as suas necessidades sociais.</p> <p><b>Neuroses:</b> “Ira justa” (poder primitivo de sua sede de sangue) refletido em violência física e tendência a misandria.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

<sup>3</sup> Nascimento e Stein (2020)

Quadro 10 — O arquétipo feminino Atena

<b>ATENA</b> Arquétipo feminino do pensamento lógico
<p><b>Energia:</b> Mental, Extrovertida.</p> <p><b>Estereótipo associado:</b> A mulher megera</p> <p><b>Lema:</b> “Tudo o que você consegue fazer, eu consigo fazer melhor”.</p> <p><b>Desejo central:</b> Desenvolver o raciocínio lógico e intelectual.</p> <p><b>Objetivo:</b> Busca a realização profissional e o poder social.</p> <p><b>Orientação:</b> À ciência, tecnologia e aos movimentos políticos e sociais.</p> <p><b>Maior medo:</b> Demonstrar fragilidade.</p> <p><b>Estratégia:</b> Lutar com afinco pelas causas que acredita.</p> <p><b>Habilidade:</b> Planejamento e execução. Também possui a capacidade de ajudar a tornar grupos coesos.</p> <p><b>Fraqueza:</b> Fragilidade Emocional</p> <p><b>Qualidades:</b> Prática, desinibida, racional, justa, corajosa, independente, resiliente, de forte opinião e segura de si.</p> <p><b>Defeitos:</b> Fria, calculista, intimidadora, negligente com a saúde física e emocional. Possui um gênio impetuoso.</p> <p><b>Neuroses:</b> Predisposta a ansiedade generalizada.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 11 — O arquétipo feminino Deméter

<b>DEMÉTER</b> Arquétipo feminino da maternidade
<p><b>Energia:</b> Mental, Introversa.</p> <p><b>Estereótipo associado:</b> A mulher submissa</p> <p><b>Lema:</b> “Eu sei o que é melhor para você”</p> <p><b>Desejo central:</b> Cuidar do outro, de tudo que é pueril, pequeno, carente e sem defesa.</p> <p><b>Objetivo:</b> busca satisfação através da gravidez e da maternidade – ou uma via paralela que forneça alimento (psicologicamente, espiritualmente).</p> <p><b>Orientação:</b> À maternidade e tudo que se relaciona às funções reprodutivas.</p> <p><b>Maior medo:</b> A independência do(a) filho(a), o fim da licença maternidade e tudo que possa impedi-la de curtir a maternidade.</p> <p><b>Estratégia:</b> Promover a dependência.</p> <p><b>Habilidade:</b> Capacidade de compartilhar sua generosidade e sabedoria com os outros.</p> <p><b>Fraqueza:</b> Excesso de doação, esquecendo-se de si mesma. Dificuldade em dizer não.</p> <p><b>Qualidades:</b> Paciente, tolerante, empática, generosa, perseverante, prática e calorosa.</p> <p><b>Defeitos:</b> Teimosa, condescendente, possessiva, controladora e mania de reprimir a própria raiva.</p> <p><b>Neurose:</b> Predisposta à ansiedade e depressão com tendência a síndrome do ninho vazio.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 12 — O arquétipo feminino Hera

<b>HERA</b> Arquétipo feminino do matrimônio e da governança
<p><b>Energia:</b> Física, Extrovertida.</p> <p><b>Estereótipo associado:</b> A mulher troféu</p> <p><b>Lema:</b> “Eu posso tudo, menos desistir”.</p> <p><b>Desejo central:</b> Conquistar o poder no mundo patriarcal.</p> <p><b>Objetivo:</b> Se firmar socialmente por meio do casamento e/ ou da formação de uma família de</p>

prestígio.  
**Orientação:** Ao casamento, ao poder e todas as funções públicas que uma mulher exerce liderança.  
**Maior medo:** O divórcio ou viuvez.  
**Estratégia:** Utilizar sua força intensamente poderosa de persistência e persuasão, para a alegria ou para a dor.  
**Habilidade:** Afinidade natural com poder e governança. Forte capacidade de fidelidade e persistência.  
**Fraqueza:** Vício à perfeição.  
**Qualidades:** Completa, forte, autoconfiante, fiel, cuidadora, poderosa, estrategista e focada.  
**Defeitos:** Ciumenta, vingativa, ambiciosa, arrogante, preconceituosa e crítica.  
**Neuroses:** Tendência a uma governança ditatorial, tornando-se desequilibrada psicologicamente. Internamente agressiva, reage a perdas com raiva, e não com depressão.

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

Quadro 13 — O arquétipo feminino Perséfone

<b>PERSÉFONE</b> Arquétipo feminino do poder criativo
<p><b>Energia:</b> Mental, Introversa.</p> <p><b>Esteréotipo associado:</b> A donzela em apuros / a bruxa</p> <p><b>Lema:</b> “A intuição é a luz do caminho”</p> <p><b>Desejo central:</b> Encontrar a sua subjetividade e força interior.</p> <p><b>Objetivo:</b> Autoconhecimento.</p> <p><b>Orientação:</b> Ao mundo interior e tudo que se relaciona com fenômenos psíquicos, paranormais e místicos.</p> <p><b>Maior medo:</b> Seu lado sombrio e pensamentos obscuros.</p> <p><b>Estratégia:</b> Contato com poderes transpessoais superiores da psique para lhe guiar em momentos conturbados.</p> <p><b>Habilidade:</b> Grande poder criativo, forte intuição e personalidade mediúnica.</p> <p><b>Fraqueza:</b> Poder de ação reduzido e dificuldade em explicar seu raciocínio, pois sua percepção é intuitiva.</p> <p><b>Qualidades:</b> Criatividade, receptividade, empatia, otimismo, bom-humor, quando madura torna-se visionária e acertava.</p> <p><b>Defeitos:</b> Possui fortes tendências para a mentira e manipulação. Na imaturidade da personalidade, torna-se indecisa, dependente, passiva, infantil e inerte.</p> <p><b>Neurose:</b> Tende a sofrer depressão, e quando volta-se demais para o mundo interior, pode caminhar para uma psicose ou pensamentos suicidas.</p>

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

## ANEXO C - 12 ARQUÉTIPOS DE CARL GOLDEN<sup>4</sup>

Quadro 14 — Os 12 arquétipos comuns de Carls Golden

Tipos “Ego”	Tipos “Alma”	Tipos “Self”
O Inocente	O Explorador	O Bobo
O Órfão	O Rebelde	O Sábio
O Herói	O Amante	O Mágico
O Cuidador	O Criador	O Governante

Fonte: Rosa (2018)

Quadro 15 — Os 12 arquétipos comuns de Carls Golden

<p><b>- O Inocente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Lema: Livre para sermos eu e você.</li> <li>. Desejo central: chegar ao paraíso.</li> <li>. Objetivo: ser feliz.</li> <li>. Maior medo: ser punido por fazer algo ruim ou errado.</li> <li>. Estratégia: fazer as coisas certo.</li> <li>. Fraqueza: entediante por sua inocência ingênua.</li> <li>. Talento: fé e otimismo.</li> </ul>
<p><b>- O Órfão/Garoto ou Garota Comum</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Lema: Todos os homens e mulheres são criados iguais.</li> <li>. Desejo central: se conectar com os outros.</li> <li>. Objetivo: pertencer.</li> <li>. Maior medo: ser deixado de fora ou se destacar na multidão.</li> <li>. Estratégia: desenvolver virtudes sólidas comuns, ser pé no chão, o toque comum.</li> <li>. Fraqueza: perder a si mesmo em um esforço de se misturar ou por causa de relações superficiais.</li> <li>. Talento: realismo, empatia, despreensão.</li> </ul>
<p><b>- O Herói</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Lema: Onde há vontade, há um jeito.</li> <li>. Desejo central: provar o próprio valor através de atos corajosos.</li> <li>. Objetivo: Ser o melhor em algo de modo que beneficie o mundo.</li> <li>. Maior medo: fraqueza, vulnerabilidade, ser um covarde.</li> <li>. Estratégia: ser tão forte e competente quanto possível.</li> <li>. Fraqueza: arrogância, sempre precisar de outra batalha para lutar.</li> <li>. Talento: competência e coragem.</li> </ul>
<p><b>- O Cuidador</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Lema: Ame seu vizinho como a si mesmo.</li> <li>. Desejo central: proteger e cuidar dos outros.</li> <li>. Objetivo: ajudar os outros.</li> <li>. Maior medo: egoísmo e ingratidão.</li> <li>. Estratégia: fazer coisas pelos outros.</li> <li>. Fraqueza: martírio e ser explorado.</li> <li>. Talento: compaixão e generosidade.</li> </ul>
<p><b>- O Explorador</b></p>

<sup>4</sup> Rosa (2018)

- . Lema: Não me limite.
- . Desejo central: a liberdade de descobrir quem você é explorando o mundo.
- . Objetivo: viver uma vida melhor, mais autêntica e mais satisfatória.
- . Maior medo: ver-se preso, conformidade e vazio interior.
- . Estratégia: viajar, procurando e experimentando coisas novas, escapar do tédio.
- . Fraqueza: vagar sem rumo, se tornar socialmente isolado.
- . Talento: autonomia, ambição, ser verdadeiro consigo mesmo.

#### - O Rebelde

- . Lema: Regras são feitas para serem quebradas.
- . Desejo central: vingança ou revolução.
- . Objetivo: derrubar o que não está funcionando.
- . Maior medo: ser impotente ou ineficaz.
- . Estratégia: perturbar, destruir ou chocar.
- . Fraqueza: ir para o "lado negro", crime.
- . Talento: ousadia, liberdade radical.

#### - O Amante

- . Lema: Você é o único.
- . Desejo central: intimidade e experiência.
- . Objetivo: estar em relação com as pessoas, o trabalho e o ambiente que amam.
- . Maior medo: ficar sozinho, ser invisível, indesejado, sem amor.
- . Estratégia: se tornar cada vez mais física e emocionalmente atraente.
- . Fraqueza: o desejo de agradar aos outros, arriscando-se perder a própria identidade.
- . Talento: paixão, gratidão, apreciação e comprometimento.

#### - O Criador

- . Lema: Se você consegue imaginar, pode ser feito.
- . Desejo central: criar coisas de valor duradouro.
- . Objetivo: realizar uma visão.
- . Maior medo: visão ou execução medíocres.
- . Estratégia: desenvolver habilidade e controle artístico.
- . Fraqueza: perfeccionismo, soluções ruins.
- . Talento: criatividade e imaginação.

#### - O Bobo

- . Lema: Você só vive uma vez.
- . Desejo central: viver o momento com total apreciação.
- . Objetivo: se divertir e deixar o mundo mais descontraído.
- . Maior medo: se entediar ou ser entediante.
- . Estratégia: se divertir, fazer piadas, ser engraçado.
- . Fraqueza: frivolidade, perda de tempo.
- . Talento: alegria.

#### - O Sábio

- . Lema: A verdade o libertará.
- . Desejo central: encontrar a verdade.
- . Objetivo: usar inteligência e análise para entender o mundo.
- . Maior medo: ser enganado ou ignorância.
- . Estratégia: buscar informação e conhecimento, auto-reflexão e entender processos mentais.
- . Fraqueza: pode estudar detalhes para sempre e nunca agir.
- . Talento: sabedoria, inteligência.

#### - O Mágico

- . Lema: Eu faço as coisas acontecerem.
- . Desejo central: entender as leis fundamentais do universo.
- . Objetivo: tornar sonhos realidade.
- . Maior medo: consequências negativas não intencionais.
- . Estratégia: desenvolver uma visão e viver de acordo com ela.

- . Fraqueza: se tornar manipulativo.
- . Talento: encontrar soluções de ganho mútuo.

**- O Governante**

- . Lema: Poder não é tudo, é a única coisa.
- . Desejo central: controle.
- . Objetivo: criar uma família ou comunidade próspera, bem sucedida.
- . Maior medo: caos, ser derrubado.
- . Estratégia: exercer poder.
- . Fraqueza: ser autoritário, incapaz de delegar.
- . Talento: responsabilidade, liderança.

Fonte: Rosa (2018)

## ANEXO D - 16 PERFIS PSICOLÓGICOS DA TEORIA DA PERSONALIDADE DE JUNG E A CLASSIFICAÇÃO TIPOLOGICA DE MYERS-BRIGGS E O PASSO A PASSO DE IDENTIFICAÇÃO<sup>5</sup>

**Passo 1** - Decidir à qual lado das dicotomias pertence o personagem (Extroversão X Introversão; Sensação X Intuição; Pensamento X Sentimento; Julgamento X Percepção):

Quadro 16 — Dicotomias da Teoria da Personalidade de Jung e a Classificação Tipológica de Myers-Briggs

<b>E</b> XTROVERSÃO - Alguém que se energiza através da interação com as outras pessoas	<b>I</b> NTROVERSÃO - Alguém que precisa de um tempo sozinho para recuperar as energias
<b>S</b> ENSAÇÃO - Alguém que percebe o mundo através de seus 5 sentidos	<b>I</b> NTUIÇÃO - Alguém que percebe o mundo através de conexões simbólicas e abstratas
<b>P</b> ENSAMENTO ( <b>T</b> hinking) - Alguém que toma decisões baseadas em fatos e outros critérios objetivos	<b>S</b> ENTIMENTO ( <b>F</b> eeling) - Alguém que toma decisões baseadas em seus valores e gostos pessoais
<b>J</b> ULGAMENTO - Alguém que planeja antes de fazer as coisas	<b>P</b> ERCEPÇÃO - Alguém que deixa suas opções em aberto para adaptar-se caso necessário

Fonte: Nascimento e Stein (2020)

O resultado será um dos 16 conjuntos de letras:

Quadro 17 — 16 perfis psicológicos resultantes das combinações das dicotomias psicológicas

INTJ	INFJ	ISFJ	ISTP
INTP	INFP	ISFP	ISFP
ENTJ	ENFJ	ESFJ	ESTP
ENTP	ENTP	ESFP	ESFP

Fonte: Rosa, (2018)

**Passo 2** - Identificar a função principal do personagem, revelada pela última letra do conjunto. Se for **J**ULGAMENTO, a função principal será Pensamento (**T**) ou Sentimento (**F**); se for **P**ERCEPÇÃO, a função principal será **S**ensação ou **I**ntuição:

Quadro 18 — Função psicológica principal

PERCEPÇÃO	JULGAMENTO
<b>Sensação extrovertida</b> - Experimenta e nota o mundo físico, atento a reações visíveis e dados relevantes, preocupa-se com o que está	<b>Sentimento extrovertido</b> - Considera as necessidades dos outros, pensa no que é próprio para a situação e bom para o grupo.

<sup>5</sup> Rosa (2018)

acontecendo aqui e agora, e que ações pode tomar no momento.	
<b>Sensação introvertida</b> - Recordar experiências passadas para ajudar a lidar com situações presentes.	<b>Sentimento introvertido</b> - O que realmente é importante no momento, o que é de valor para si e para seu propósito, quais valores foram quebrados.
<b>Intuição extrovertida</b> - Inferir relações e linhas de significado, alguém que é atento ao que “pode ser”.	<b>Pensamento extrovertido</b> - Organizar, segmentar, ordenar, aplicar lógica e critérios.
<b>Intuição introvertida</b> - Pensar no que suas ações acarretarão no futuro, prever como as pessoas vão reagir em cada situação.	<b>Pensamento introvertido</b> - Analisar, categorizar e descobrir como algo funciona.

Fonte: Rosa, (2018)

**Passo 3** - Identificar em qual categoria das tabelas abaixo se encontra o tipo do personagem:

Quadro 19 — Categorização 01

<b>GUARDIÕES</b>	<b>ARTESÃOS</b>	<b>IDEALISTAS</b>	<b>RACIONAIS</b>
Inteligência Logística	Inteligência Tática	Inteligência Diplomática	Inteligência Estratégica
ESTJ, ESFJ, ISTJ, ISFJ	ESTP, ESFP, ISTP, ISFP	ENFJ, ENFP, INFJ, INFP	ENTJ, ENTP, INTJ, INTP
Necessita pertencer a um grupo e ter responsabilidade, saber que está fazendo a coisa certa. Valoriza estabilidade, segurança e senso de comunidade. Confiam em hierarquia e autoridade. Orientam-se por experiências passadas e gostam de coisas com estrutura e em sequência. Procuram aplicações práticas para o que aprendem.	Necessita da liberdade de agir sem restrições e enxergar resultados claros para suas ações. Valoriza a estética e sua energia é focada em atuar com habilidade. Tende a atitudes pragmáticas e utilitárias. Confia em seus impulsos e gosta de agir. Gosta de aprendizado aplicado, “mão na massa”.	Necessita de significado e importância, sendo motivado por um sentimento de propósito e de trabalhar por um bem maior. Valoriza união, auto realização e autenticidade. Prefere interações cooperativas com enfoque em ética e moralidade, e confia em suas intuições.	Necessita dominar conceitos, conhecimentos e competência. Valoriza consistência lógica, ideias e busca progresso. Tende a atitudes pragmáticas e utilitárias. Gosta de conhecer os princípios que geram os detalhes e os fatos, entendendo como as coisas funcionam.

Fonte: Rosa, (2018)

Quadro 20 — Categorização 02

<b>COMANDO</b>	<b>FAZENDO COM QUE AS COISAS ANDEM</b>
ESTJ, ESTP, ENFJ, ENTJ	ESFJ, ESFP, ENFP, ENTP
Conquista objetivos através de pessoas. Tem	Persuade e envolve outras pessoas. Domina a

<p>forte motivação para liderar um grupo visando um objetivo. Toma decisões com rapidez para manter todos focados nas tarefas, alvos e prazos certos. Odeia perder tempo e voltar para algo que já esteja concluído. Aconselhar a equipe, executar ações, supervisionar, e mobilizar recursos são maneiras de fazer com que as coisas aconteçam. Percebe rapidamente o que não está funcionando e também o que deve ser arrumado.</p>	<p>arte de assistir ou acelerar processos, inspirando outros a agir. Mantém as coisas andando com grande energia e entusiasmo. Explorar opções e possibilidades, fazer preparativos, descobrir novas ideias e compartilhar compreensões sobre o assunto são maneiras de fazer com que as pessoas continuem ativas. Quer decisões participativas e democráticas.</p>
<b>PLANEJANDO A ROTA</b>	<b>BASTIDORES</b>
ISTJ, ISTP, INFJ, INTJ	ISFJ, ISFP, INFP, INTP
<p>Tem um plano de ação para seguir. Foca em saber o que fazer e manter o grupo seguindo em frente. Prefere entrar em uma situação tendo uma ideia do que deve ocorrer. Suas decisões são pensadas e baseadas em análise, conceitos ou visão do que precisa ser feito.</p>	<p>Foco em resultado. Valorizam contribuições diferentes e consultam fatos externos para tomar decisões pensadas. Focam em integrar várias origens de informações e acomodar diferentes pontos de vista. Se aproximam dos outros com um estilo calmo e tranquilo, que pode não demonstrar suas fortes convicções. Produzir, sustentar, definir e clarear são todas maneiras de apoiar o processo de um grupo. Tem mais paciência para se ganhar apoio através do consenso.</p>

Fonte: Rosa, (2018)

## ANEXO E - ADAPTAÇÃO DAS 12 CATEGORIAS DE CRIAÇÃO DESCRITAS POR ERIC E ANN MAISEL<sup>6</sup>

**Histórico básico:** um resumo dos eventos e relacionamentos principais do personagem.

**Orientação sexual e romântica:** Esta categoria foi adicionada pelo Storyworld com o objetivo de guiar os roteiristas quanto aos relacionamentos românticos dos personagens. Aqui, decidiu-se separar a atração física da atração romântica ou afetiva, de modo que as duas não precisassem coincidir. Isto implicou na concepção de que um personagem poderia sentir-se fisicamente atraído por um gênero específico, porém sentir-se emocionalmente atraído e interessado em formar relacionamentos amorosos apenas com outro gênero.

**Arquétipo, categoria ou ressonância estereotípica:** caso o personagem se encaixe em algum arquétipo, categoria ou estereótipo conhecido, identificá-lo pode deixar o personagem mais rico e vivo ao adicionar características e padrões de comportamento associados com eles.

**Valência moral:** identificar se o personagem pende mais para o lado do Bem ou do Mal. Para essa categoria, o Storyworld faz uso do sistema de alinhamento do RPG (role-playing game) Dungeons & Dragons, que analisa a tendência do personagem em dois grupos de forças opostas: Bem x Mal e Ordem x Caos. A combinação destes grupos gera nove alinhamentos, que guiam de maneira geral as atitudes morais do personagem. São eles: legalmente bom, neutro bom, caótico bom, legalmente neutro, verdadeiramente neutro, caótico neutro, legalmente mau, neutro mau e caótico mau (ANEXO F).

**Sonhos e ambições:** identificar quais são os sonhos e ambições do personagem. Esta é “uma forma excelente de conhecer o lado humano do seu personagem, um lado que ele talvez apenas mostre raramente, mas que ainda é uma parte integral da sua personalidade”.

**Lado sombrio e dificuldades na vida:** anotar quais são as áreas problemáticas na vida do personagem e seus demônios internos.

**Consequências da criação:** anotar caso haja alguma atitude ou problema do personagem que seja uma consequência mais ou menos direta de eventos ocorridos durante sua infância.

---

<sup>6</sup> Rosa (2018)

**Poder, potência sexual e alpha-ness:** identificar o quociente de poder aparente (e conseqüente potência sexual) associado ao personagem.

**Componente cultural:** todo personagem é representativo de uma cultura, Assim, faz-se necessário identificar quais aspectos culturais tomam parte na construção da personalidade do personagem e suas atitudes.

**Rede de significados, crenças e opiniões:** identificar quais são as crenças e opiniões fundamentais do personagem e como elas interagem entre si.

**Aspectos físicos:** Esta categoria foi adicionada pelo storyworld como um guia para os artistas responsáveis pela criação dos *concepts* dos personagens. Aqui, anotaram-se aspectos físicos considerados essenciais para transmitir determinados traços de personalidade do personagem, assim como aspectos que deveriam ser evitados.

## ANEXO F - ALINHAMENTOS DA VALÊNCIA MORAL<sup>7</sup>

- **Legalmente Bom:** Age como é esperado que uma boa pessoa aja. Ele combina o comprometimento para se opor ao mal com a disciplina para lutar sem descanso. Ele fala a verdade, mantém sua palavra, ajuda os necessitados, e fala contra a injustiça. Odeia ver os culpados saírem impunes. É o melhor alinhamento que se pode ser porque combina honra e compaixão. Pode ser perigoso quando restringe a liberdade e criminaliza o interesse próprio.

- **Neutro bom:** Faz o melhor que uma boa pessoa pode fazer. Ele é devotado em ajudar os outros. Ele trabalha com reis e autoridades, mas não se sente preso a eles. É o melhor alinhamento porque significa fazer o bem sem tendências a favor ou contra a ordem. Pode ser perigoso quando promove mediocridade ao limitar as ações dos que são realmente capazes.

- **Caótico Bom:** Age de acordo com o que sua consciência lhe diz, dando pouca importância ao que os outros esperam dele. Ele faz seu próprio caminho, mas ele é gentil e benevolente. Ele acredita no bem e no que é certo, mas faz pouco caso de leis e regulamentos. Ele odeia quando as pessoas tentam intimidar as outras e lhes dizer o que fazer. Ele segue seu próprio compasso moral, que, apesar de bom, pode não ir de acordo com o da sociedade. Caótico bom é o melhor alinhamento que se pode ser porque combina um bom coração com um espírito livre. No entanto, pode ser perigoso quando perturba a ordem da sociedade.

- **Legalmente Neutro:** Age do modo como a lei, a tradição, ou um código pessoal o dirige. Ordem e organização são de suma importância. Pode acreditar em ordem pessoal e viver de acordo com um código ou padrão, ou pode acreditar em ordem para todos e favorecer um governo organizado e forte. É o melhor alinhamento porque significa ser confiável e honrado sem ser fanático. Pode ser perigoso quando procura eliminar toda liberdade, escolha e diversidade na sociedade.

- **Verdadeiramente Neutro:** Fazem o que parece ser uma boa ideia. Não tem fortes convicções quando se trata de bem vs. mal ou ordem vs. caos. Exibem falta de convicção ou parcialidade ao invés de um comprometimento com a neutralidade. Pensam o bem como melhor do que o mal – afinal, é preferível ter bons vizinhos e governantes do que maus. Ainda assim, não é compelido a manter a

---

<sup>7</sup> Rosa (2018)

ordem de qualquer forma abstrata ou universal. É o melhor alinhamento porque significa agir naturalmente, sem preconceito ou compulsão. Pode ser perigoso quando representa indiferença, apatia e falta de convicção.

- **Caótico Neutro:** Seguem seus caprichos. São individualistas acima de tudo. Valorizam a própria liberdade, mas não lutam para proteger a liberdade dos outros. Evitam autoridades, ressentem restrições e desafiam tradições. Eles não perturbam organizações intencionalmente, como parte de uma campanha de anarquia. Para tanto, ele precisaria ser motivado pelo bem (e o desejo de liberar os outros) ou mal (e o desejo de fazer os que são diferentes sofrerem). Podem ser imprevisíveis, mas seu comportamento não é completamente aleatório. É o melhor alinhamento porque representa a verdadeira liberdade, tanto das restrições da sociedade quanto do zelo dos que precisam fazer tudo certo. Pode ser perigoso quando procura eliminar toda autoridade, harmonia e ordem da sociedade.

- **Legalmente Mau:** Metodicamente pega o que quer dentro dos limites de seu código de conduta sem se importar com quem machuque. Ele se importa com tradição, lealdade e ordem, mas não com liberdade, dignidade ou vida. Ele joga de acordo com as regras, mas sem misericórdia ou compaixão. Ele se sente confortável dentro de uma hierarquia e gostaria de governar, mas está disposto a servir. Ele condena outros não de acordo com suas ações, mas com base em raça, religião, nacionalidade e classe social. Ele é relutante em quebrar leis e promessas. Esta relutância vem em parte de sua natureza e, em parte, porque ele depende da ordem para se proteger daqueles que o opõe moralmente. Algumas pessoas deste alinhamento possuem tabus particulares, como não matar a sangue frio (mas mandar outros o fazerem) ou não machucar crianças (se puder ser evitado). Eles acreditam que isso os põe acima de vilões sem princípios. É o melhor alinhamento porque combina honra com um interesse próprio dedicado. É o alinhamento mais perigoso porque representa o mal metódico, intencional e frequentemente bem sucedido.

- **Neutro Mau:** Faz aquilo com que possa se safar. Só se importa consigo mesmo, pura e simplesmente. Não chora por aqueles que mata, seja por lucro, esporte ou conveniência. Não tem amor por ordem e não possui ilusões de que seguir leis, tradições ou códigos o fariam melhor ou mais nobre. No entanto, não tem a natureza inquieta ou o amor por conflito que o caótico mau tem. É o melhor

alinhamento porque significa avançar a si mesmo sem se importar com os outros. É o mais perigoso porque representa a maldade pura sem honra e sem variação.

- **Caótico Mau:** Faz o que quer que sua ganância, ódio e desejo o leva a fazer. É cabeça quente, cruel, arbitrariamente violento e imprevisível. Se simplesmente está atrás do que quer que possa conseguir, é impiedoso e brutal. Se está comprometido em espalhar o mal, é ainda pior. No entanto, seus planos são acidentais, e qualquer grupo ao qual se junta é precariamente organizado. Tipicamente, estas pessoas só trabalham juntas se forem forçadas e seu líder só dura enquanto consegue evitar as tentativas de assassinato e golpe. É o melhor alinhamento porque combina o interesse próprio com a pura liberdade. É perigoso porque representa a destruição não apenas da beleza e vida, mas também da ordem de que dependem.